

PLANO DE ESTUDO

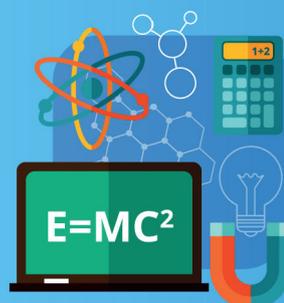
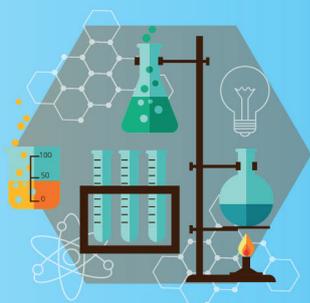
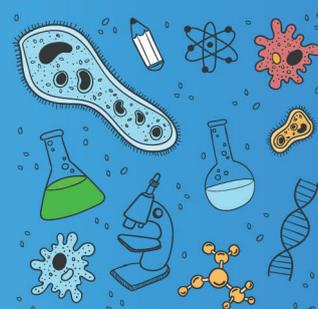
TUTORADO 3º ANO

Ensino Médio

Regular

2022

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS



EDUCAÇÃO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.





PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **GEOGRAFIA**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

TURNO:

SEMANAS 1 E 2

EIXO TEMÁTICO:

As Transformações do Mundo Rural.

TEMA / TÓPICO(S):

As Novas Territorialidades no Campo.

HABILIDADE(S) DO CBC :

Analisar o sistema de trabalho no campo nos países centrais e periféricos; Confrontar os efeitos das disparidades territoriais e sociais relativas à distribuição da terra e às políticas de desenvolvimento rural nos países centrais e periféricos; Reconhecer o significado da identidade do campo e da cidade nas sociedades dos países centrais e periféricos.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Êxodo Rural; Migração; Agricultura; Mundo Rural; Industrialização; Protecionismo agrícola; Agroindústrias; Agronegócio; Agricultura Familiar; Reforma Agrária; Lutas Sociais.

TEMA: O Espaço Agrário

Caro (a) estudante, neste bloco de atividades você vai reconhecer as principais características da agroindústria e do sistema de trabalho nela existente, além de avaliar as possibilidades e perspectivas de associar a redistribuição de terras com uma política eficaz de combate a pobreza no campo.

RECAPITULANDO:

A contínua industrialização das áreas rurais, imprimiram mudanças nas relações de trabalho e de produção agrícola, delineando uma nova estrutura socioeconômica e política em face da inserção do capitalismo mundializado no campo. Com o desenvolvimento do capitalismo, as transformações ocorridas no campo provocaram mudanças na produção, na organização do espaço geográfico e nas relações sociais de trabalho, ampliando assim, a desigualdade social, por meio da exclusão, desapropriação territorial e domínio social da maior parte da população rural.

1- Leia este texto:

“Populações inteiras, nas cidades e na zona rural, dispõem da parafernália digital global como fonte de educação e de formação cultural. Essa simultaneidade de cultura e informação eletrônica com as formas tradicionais e orais é um desafio que necessita ser discutido. A exposição, via mídia eletrônica, com estilos e valores culturais de outras sociedades, pode inspirar apreço, mas também distorções e ressentimentos. Tanto quanto há necessidade de uma cultura tradicional de posse da educação letrada, também é necessário criar estratégias de alfabetização eletrônica, que passam a ser o grande canal de informação das culturas segmentadas no interior dos grandes centros urbanos e das zonas rurais. Um novo modelo de educação”.(BRIGAGÃO, C., E.; RODRIGUES, G. A globalização a olho nu: o mundo conectado. São Paulo: Moderna, 1998 (adaptado).)

Com base no texto e considerando os impactos culturais da difusão das tecnologias de informação no marco da globalização, depreende-se que:

- a) a ampla difusão das tecnologias de informação nos centros urbanos e no meio rural suscita o contato entre diferentes culturas e, ao mesmo tempo, traz a necessidade de reformular as concepções tradicionais de educação.
- b) a apropriação, por parte de um grupo social, de valores e ideias de outras culturas para benefício próprio é fonte de conflitos e ressentimentos.
- c) as mudanças sociais e culturais que acompanham o processo de globalização, ao mesmo tempo em que refletem a preponderância da cultura urbana, tornam obsoletas as formas de educação tradicionais próprias do meio rural.
- d) as populações nos grandes centros urbanos e no meio rural recorrem aos instrumentos e tecnologias de informação basicamente como meio de comunicação mútua, e não os veem como fontes de educação e cultura.
- e) a intensificação do fluxo de comunicação por meios eletrônicos, característica do processo de globalização, está dissociada do desenvolvimento social e cultural que ocorre no meio rural.

Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/espaco-rural-no-enem.htm>>.

Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

2- A existência de diferentes técnicas e metodologias do uso da terra no meio rural permite a realização de distintas classificações acerca dos sistemas agrícolas. A mais clássica tipologia realizada opõe os métodos ditos primitivos – com uso de amplas áreas, baixa produtividade e uso de mão de obra em massa – dos métodos mais avançados – com produção em alta densidade, técnicas avançadas e utilização de tecnologias mais bem delineadas.

A classificação acima descrita opõe às técnicas agropecuárias

- a) subdesenvolvida e desenvolvida.
- b) primitiva e moderna.
- c) familiar e latifundiária.
- d) intensiva e extensiva.
- e) tradicional e alternativa.

Disponível em: <<https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-sistemas-agricolas.htm>> .

Acesso em 15 de janeiro de 2021.

3 - (ENEM 2010)

Antes, eram apenas as grandes cidades que se apresentavam como o império da técnica, objeto de modificações, suspensões, acréscimos, cada vez mais sofisticadas e carregadas de artifícios. Esse mundo artificial inclui, hoje, o mundo rural. (SANTOS, M. A Natureza do Espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.)

Considerando a transformação mencionada no texto, uma consequência socioespacial que caracteriza o atual mundo rural brasileiro é

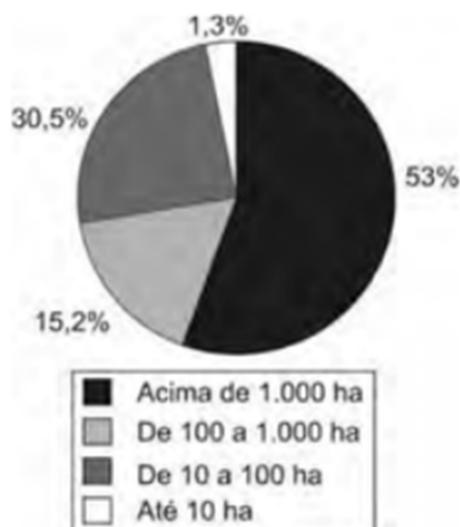
- a) a redução do processo de concentração de terras.
- b) o aumento do aproveitamento de solos menos férteis.
- c) a ampliação do isolamento do espaço rural.
- d) a estagnação da fronteira agrícola do país.
- e) a diminuição do nível de emprego formal.

Disponível em: <<https://descomplica.com.br/artigo/questoes-comentadas-agricultura-e-seus-modelos-produtivos/4Dp/>>. Acesso em 17 de janeiro de 2021

4 - (ENEM 2010)

O gráfico representa a relação entre o tamanho e a totalidade dos imóveis rurais no Brasil. Que característica da estrutura fundiária brasileira está evidenciada no gráfico apresentado?

- a) A concentração de terras nas mãos de poucos.
- b) A existência de poucas terras agricultáveis.
- c) O domínio territorial dos minifúndios.
- d) A primazia da agricultura familiar.
- e) A debilidade dos plantations modernos.



<https://descomplica.com.br/artigo/questoes-comentadas-agricultura-e-seus-modelos-produtivos/4Dp/>. Acesso em 17 de janeiro de 2021.

5 - Leia este texto.

“A raiz da desigualdade social está na concentração de terras rurais nas mãos de poucas famílias ou empresas. Cerca de 3% do total das propriedades rurais do país são latifúndios, ou seja, tem mais de mil hectares e ocupam 56,7% das terras agricultáveis – de acordo com o Atlas Fundiário do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Em outras palavras, a área ocupada pelos estados de São Paulo e Paraná juntos está nas mãos dos 300 maiores proprietários rurais, enquanto 4,8 milhões de famílias estão à espera de chão para plantar. Um dos exemplos do grau de concentração de terras em nosso país é a área de 4,5 milhões de hectares, localizada na Terra do Meio, coração do Pará, que o grupo CR Almeida, do empresário Cecílio do Rego Almeida, reivindica para si”. Fonte: Fabiana Vezzali-Repórter Brasil, 11/07/2006

Com base nesse texto, FAÇA o que se pede.

- a) RELACIONE este tipo de propriedade e o problema da migração rural-urbano.
- b) IDENTIFIQUE um reflexo social derivado da concentração de terras em nosso país.

Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/copese/processos-anteriores/doc_view/98-geografia-discursiva-4-questoes.html>. Acesso em 16 de janeiro de 2021

EIXO TEMÁTICO:

Problemas e Perspectivas do Urbano.

TEMA/ TÓPICO(S):

O Processo de Urbanização Contemporâneo: a Cidade, a Metrópole, o Trabalho, o Lazer e a Cultura.

HABILIDADE(S) DO CBC:

Compreender a relação entre o crescimento urbano e as mudanças na vida das cidades; Compreender os fenômenos urbanos relacionados à metropolização.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Exclusão Social; Gentrificação; Desigualdade Socioespacial; Urbanização; Meio Ambiente;

Hierarquia urbana; Metrópole; Planejamento Urbano; Cidade; Lugar; Industrialização.

TEMA: ESPAÇO GEOGRÁFICO URBANO

Caro (a) estudante, vamos interpretar os desdobramentos das práticas socioespaciais no processo de urbanização contemporâneo, suas singularidades e contradições além de analisar textos e imagens sobre os fenômenos da metropolização.

A cidade é a mais espetacular forma de transformação do espaço geográfico realizada pelos seres humanos. É o principal centro econômico, de criação artística e difusão cultural, tecnológica e irradiadora da modernidade. O espaço urbano, porém, é desigual, marcado pela marginalização dos habitantes mais pobres, em razão da distância entre a moradia e o trabalho e do acesso aos diversos serviços públicos, como saúde, educação, lazer e cultura.

ATIVIDADES

1 - (ENEM 2013) Trata-se de um gigantesco movimento de construção de cidades, necessário para o assentamento residencial dessa população, bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água etc. Ainda que o rumo tomado pelo crescimento urbano não tenha respondido satisfatoriamente a todas essas necessidades, o território foi ocupado e foram construídas as condições para viver nesse espaço.

(MARICATO, E. Brasil, cidades alternativas para a crise urbana. Petrópolis, Vozes, 2001.)

A dinâmica de transformação das cidades tende a apresentar como consequência a expansão das áreas periféricas pelo(a)

- a) crescimento da população urbana e aumento da especulação imobiliária.
- b) direcionamento maior do fluxo de pessoas, devido à existência de um grande número de serviços.
- c) delimitação de áreas para uma ocupação organizada do espaço físico, melhorando a qualidade de vida.

- d) implantação de políticas públicas que promovem a moradia e o direito à cidade aos seus moradores.
- e) reurbanização de moradias nas áreas centrais, mantendo o trabalhador próximo ao seu emprego, diminuindo os deslocamentos para a periferia.

Disponível em: <<https://exercicios.brasilescola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-a-geografia-urbana.htm>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2021.

2 - Na atual fase da urbanização mundial, podemos afirmar que os principais tipos de aglomerações urbanas atualmente existentes, ou seja, aquelas cidades que estão no topo da hierarquia urbana e que protagonizam a economia mundial são:

- a) as cidades médias.
- b) as metrópoles.
- c) as regiões metropolitanas.
- d) as cidades artificiais tecnológicas.
- e) as cidades globais.

Disponível em: <<https://exercicios.brasilescola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-urbanizacao-no-mundo.htm>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2021

3 - É o processo em que as indústrias, estão concentradas em uma metrópole ou área metropolitana, migram para zonas com menores índices de adensamentos urbanos e problemas relacionados. Essa “fuga” de empresas propicia o crescimento de metrópoles regionais e, principalmente, das chamadas Cidades Médias. Com isso, ocorre igual migração de mão de obra para essas regiões, resultando na queda no crescimento das grandes cidades do país.

O fenômeno acima descrito é chamado de:

- a) migração cidade-campo.
- b) conurbação.
- c) distribuição cumulativa.
- d) desmetropolização.
- e) terceirização da produção industrial.

Disponível em: <<https://exercicios.brasilescola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-metropolizacao.htm#resp-5>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2021.

4 - “Dados recentes revelam que, na maioria das grandes metrópoles brasileiras, um maior número de pessoas leva mais tempo em seus deslocamentos cotidianos [...]. Na região metropolitana de Belo Horizonte, por exemplo, o percentual de pessoas que levavam mais de uma hora no trajeto casa trabalho passou de 13,5%, em 2001, para 16,5%, em 2008. Em São Paulo, o recorde de congestionamento, que foi batido por duas vezes no mesmo dia em 2009, chegou a 294 km. Para aqueles que utilizam o transporte público, entre todas essas dificuldades, soma-se ainda o alto preço das tarifas, complicador maior no caso de mercados de trabalhos organizados na escala metropolitana e que exigem deslocamentos cada vez mais distantes, baldeações e trocas intermunicipais.

RIBEIRO, L. C. Q., RODRIGUES, J. M. Da crise de mobilidade ao apagão urbano. Observatório das metrópoles. Disponível em: <Observatório das metrópoles>

A problemática apontada pelo texto acima se relaciona com o conceito de:

- a) expansão das megacidades.
- b) periferização e favelização.
- c) incremento da mobilidade espacial.
- d) macrocefalia urbana.
- e) conurbação metropolitana.

Disponível em: <<https://exercicios.brasescola.uol.com.br/exercicios-geografia-do-brasil/exercicios-sobre-urbanizacao-atual-brasil.htm>>. Acesso em: 17 de janeiro de 2021

5 - Analise a charge abaixo e indique as principais características do processo de urbanização no espaço geográfico brasileiro:



Disponível em: <<https://pt-static.z-dn.net/files/d01/1a20a9dc81ca211b0c6c1d44bfae28a3.jpg>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2021

EIXO TEMÁTICO:

Os Cenários da Globalização e Fragmentação.

TEMA/ TÓPICO(S):

As Novas Fronteiras do Capitalismo Global: os Territórios nas Novas Regionalizações.

HABILIDADE(S) DO CBC:

Compreender a produção do espaço na tensão da globalização e da fragmentação; Compreender a organização do capital no espaço da produção global.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Comércio Mundial; Multinacionais; Globalização Financeira; Comércio Internacional; Antiglobalização; Blocos Comerciais; Exclusão Social.

TEMA : Globalização Econômica

Caro (a) estudante, neste bloco de atividades você vai reconhecer as novas ordens e desordens política, econômica e cultural decorrentes das novas relações de poder em diferentes formas de regionalização do espaço mundial.

A Globalização Econômica é um fenômeno aprofundado após a queda do Muro de Berlim, em 1989. Está caracterizada pelo aprofundamento das relações econômicas, sociais, culturais e políticas entre povos do mundo. A globalização econômica envolve principalmente a globalização de mercados, produção, tecnologias e de organizações.

ATIVIDADES

1-(UFC) O processo de globalização tem, na atualidade, provocado grandes mudanças, tanto nas esferas econômica, financeira e política quanto na vida social e cultural dos povos e das nações, em escala mundial. A esse respeito, é possível afirmar, de modo correto, que:

- A maioria das instituições financeiras globais tem sua sede localizada nos países subdesenvolvidos.
- O avanço das telecomunicações e da informática e o uso da internet são fundamentais para os fluxos financeiros mundiais.
- O Estado intervém na economia por meio de investimentos no setor industrial, fortalecendo, assim, as empresas estatais.
- As transformações políticas, econômicas, sociais e tecnológicas dão-se da mesma forma nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- Os blocos econômicos regionais são constituídos com o objetivo único de formação de alianças para defender a autonomia política dos países membros.

Disponível em: <<https://exercicios.brasile scola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-globalizacao.htm>>. Acesso em 16 de janeiro de 2021

2 - Para o geógrafo Milton Santos, existiriam três mundos num só: a globalização como fábula, a globalização como perversidade e uma outra globalização.



Disponível em: <<https://pt-static.z-dn.net/files/d04/7c30a5808f8c840b02deae2cd17cece.jpg>>. Acesso em: 18 jan. 2021

Com base na afirmação e na imagem, pode-se compreender que o processo de globalização:

- I. Possibilita que se viva numa aldeia global.
- II. Permite que as fronteiras desapareçam.
- III. Inclui e une todos os povos.
- IV. É benefício exclusivo de alguns.

Está **CORRETO** o que se afirma em:

- a) I e III.
- b) II e IV.
- c) I, II e IV.
- d) apenas I.
- e) apenas IV.

Disponível em: <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-vantagens-desvantagens-globalizacao.htm>>. acesso em 18 de janeiro de 2021

3-(UNISC) Os processos capitalistas impulsionaram diversas transformações que envolvem a circulação de informações, de pessoas e produtos por diferentes países. Foram estabelecidos diversos pontos de interconexão que, de certo modo, aproximam sujeitos, conhecimentos e fortalecem tendências internacionais. Tal situação é potencializada por tecnologias contemporâneas ao mesmo tempo em que evidencia significativos contrastes sociais, culturais e econômicos. Recentemente, essas transformações tornaram-se mais significativas. Esse fenômeno é chamado de

- a) Estratificação.
- b) Globalização.
- c) Nacionalização.
- d) Lugarização.
- e) Territorialização.

Disponível em: <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-vantagens-desvantagens-globalizacao.htm>. acesso em 18 de janeiro de 2021

4 - (UFPI) A organização dos países em blocos econômicos visa facilitar a economia dos países, estimulando as trocas e a produção. Sobre os principais blocos, suas características e finalidades, assinale a alternativa correta.

- a) ALCA - constituída por países africanos, promove a valorização de seus produtos, possibilitando a concorrência com a economia asiática.
- b) Mercosul - reúne todos os países da América Latina e visa ampliar as trocas comerciais e o fluxo de pessoas entre os seus membros.
- c) CEI - reúne os países da Europa Ocidental que são liderados pela Inglaterra que, por sua vez, detém a hegemonia econômica desta parte do continente.
- d) União Européia - formada por todos os países da Europa, permite a livre circulação, no continente, de pessoas e mercadorias.
- e) NAFTA - formado pelos países da América do Norte, eliminou as barreiras tarifárias entre os seus membros.

Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/questoes-sobre-globalizacao/> acesso em 17 de janeiro de 2021

5 - Quais as características da Globalização representada pela tirinha?



Disponível em: <<https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-processo-globalizacao.htm>. Acesso em 17 de janeiro de 2021

EIXO TEMÁTICO:

Organização e distribuição mundial da população, os grandes movimentos migratórios atuais e os movimentos socioculturais e étnicos, as novas identidades territoriais.

TEMA/ TÓPICO(S):

Indicadores Demográficos.

HABILIDADE(S) DO CBC:

Verificar a inter-relação dos processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas; Capacidade de identificar as contradições que se manifestam espacialmente, decorrentes da demografia.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Teorias Demográficas; Revolução Industrial; Dinâmica Populacional; Desigualdade de Gênero; Demandas Socioeconômicas; Expectativa de Vida; Política Demográfica; Migrações; Composição Etária.

TEMA: Tendências e dilemas do crescimento populacional

Caro(a) estudante, você vai estudar e analisar os principais indicadores demográficos que irão auxiliar na compreensão da dinâmica populacional de um determinado lugar.

A demografia é a área do conhecimento que se preocupa em estudar o comportamento, as transformações e a dinâmica geral da população, utilizando-se principalmente de elementos estatísticos e pesquisas qualitativas. A demografia baseia-se em dados estatísticos, para analisar, organizar e fornecer informações sobre a população de um território. Os dados demográficos permitem um mapeamento das dimensões das estruturas sociais e entender a distribuição dos seres vivos pelo planeta. Igualmente, coleta informações socioculturais, econômicas, étnicas, acerca da sociedade como um todo ou de um grupo específico.

ATIVIDADES

1 - (VUNESP) Embora o Brasil esteja entre os países mais populosos do mundo, quando se relaciona sua população total com a área do país, obtém-se um número relativamente baixo. A essa relação de população x área, damos o nome de:

- a) Taxa de crescimento.
- b) Índice de desenvolvimento.
- c) Densidade demográfica.
- d) Taxa de natalidade.
- e) Taxa de fertilidade.

Disponível em: <<https://exercicios.brasile scola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-conceitos-demograficos.htm>>.

Acesso em 17 de janeiro de 2021

2-(UFRRJ)O envelhecimento da população está mudando radicalmente as características da população da Europa, onde o número de pessoas com mais de 60 anos deverá chegar nas próximas décadas a 30% da população total. Graças aos avanços da medicina e da ciência, a população está cada vez mais velha.

Isso ocorre em função do

- a) declínio da taxa de natalidade e aumento da longevidade.
- b) aumento da natalidade e diminuição da longevidade.
- c) crescimento vegetativo e aumento da taxa de natalidade.
- d) aumento da longevidade e do crescimento vegetativo.
- e) declínio da taxa de mortalidade e diminuição da longevidade.

Disponível em: <<https://exercicios.brasile scola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-conceitos-populacao.htm>. Acesso em 16 de janeiro de 2021

3 - (UFPE - adaptada) Um estudo sobre a dinâmica e a distribuição da população de uma determinada área é realizado a partir do conhecimento e da compreensão dos seus indicadores demográficos. Em relação a alguns desses indicadores, analise as proposições abaixo, assinalando V para as afirmações VERDADEIRAS e F para as FALSAS.

- () A densidade demográfica é obtida a partir da divisão da superfície territorial de um lugar pela sua população absoluta.
- () O crescimento vegetativo é calculado com base nas taxas de natalidade, mortalidade e migração.
- () O superpovoamento de uma área não é identificado apenas pela densidade demográfica, mas também pelas condições socioeconômicas existentes.
- () A taxa de mortalidade infantil identifica o número de óbitos de crianças menores de um ano.
- () A taxa de fecundidade é um indicador populacional que influencia diretamente o comportamento de um outro indicador, o da natalidade.

Disponível em: <<https://exercicios.brasile scola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-conceitos-populacao.htm>. Acesso em 17 de janeiro de 2021

4 - (MACK) Leia.

O Brasil em 2020

Será, é claro, um Brasil diferente sob vários aspectos. A maior parte deles, imprevisível. Uma década é um período longo o suficiente para derrubar certezas absolutas (ninguém prediz uma Revolução Francesa, uma queda do Muro de Berlim ou um ataque às torres gêmeas de Nova York). Mas é também um período de maturação dos grandes fenômenos incipientes – dez anos antes da popularização da internet já era possível imaginar como ela mudaria o mundo. Da mesma forma, fenômenos detectáveis hoje terão seus efeitos mais fortes a partir de 2020.

David Cohen, Revista Época, 25/05/2009

ÉRAMOS SEIS, SEREMOS TRÊS

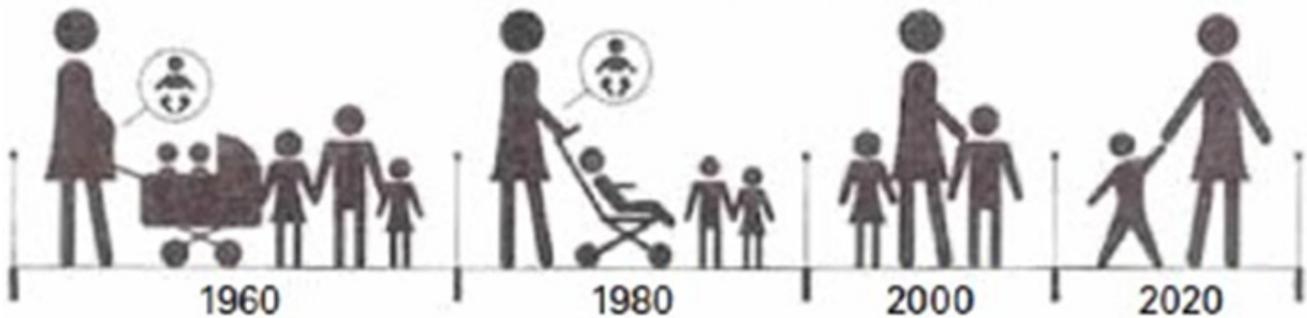
A fecundidade da brasileira despencou – em total de filhos por mulher

Em 1960, a brasileira tinha em média 6 filhos

Em 1980, passou para 4 crianças

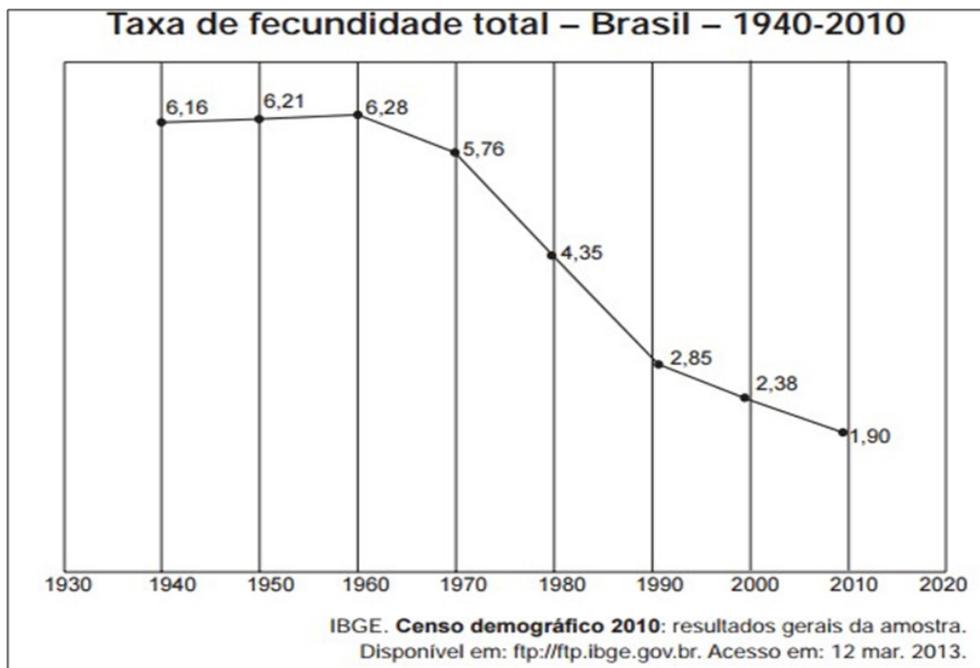
Em 2000, eram 2 filhos

Em 2020, a média será 1,5



Disponível em: <<https://brainly.com.br/tarefa/6204852>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2021

Com base no enunciado e na imagem, apresente características para explicar o fenômeno da transição demográfica no Brasil.



O processo registrado no gráfico gerou a seguinte consequência demográfica:

- a) Decréscimo da população absoluta.
- b) Redução do crescimento vegetativo.
- c) Diminuição da proporção de adultos.
- d) Expansão de políticas de controle da natalidade.
- e) Aumento da renovação da população economicamente ativa.

Disponível em: <<https://www.infoescola.com/geografia/dinamica-populacional/exercicios/>> acesso em 16 de janeiro de 2021



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **HISTÓRIA**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

TURNO:

SEMANAS 1 E 2

EIXO TEMÁTICO:

Cultura e Política na Construção do Estado Nacional Brasileiro (1822-1900).

TEMA/ TÓPICO(S):

- Brasil: a construção do Império. Mudanças e permanências no Brasil com a chegada da família real.
- A crise do sistema colonial no Brasil.

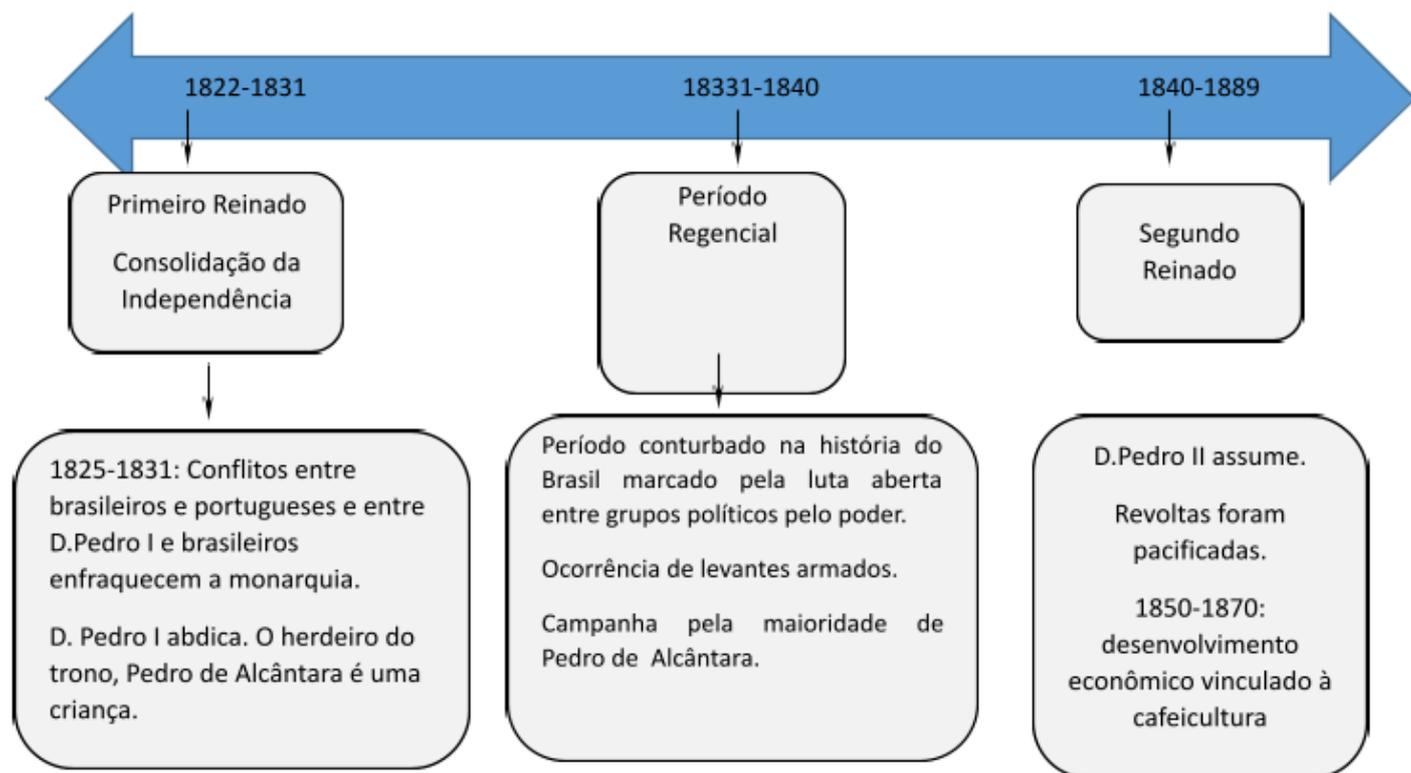
HABILIDADE(S):

- Analisar as configurações das elites brasileiras no Império, seus interesses e agrupamentos político-partidários.
- Analisar as posições das elites brasileiras frente ao ideal de civilização nos trópicos e sua opção pelo sistema monárquico: acentuar a singularidade dessa opção no contexto latino-americano.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

- Estrutura constitucional, agrupamentos políticos, forças sociais e simbologia do poder.
- Configuração das elites brasileiras. Ideal de Civilização. Simbologia de poder.

TEMA: A construção do Processo de Independência do Brasil.



ATIVIDADES

1 - Observe o quadro abaixo:

GRUPOS POLÍTICOS NO BRASIL

PARTIDO BRASILEIRO Dominado por fazendeiros.	Grupo dividido	CONSERVADORES: liderado por José Bonifácio de Andrada e defendia um poder central forte. Mais poder ao imperador e províncias mais enfraquecidas.
		LIBERAIS: defendia a descentralização administrativa com mais autonomia para as províncias e menos poder ao imperador.
PARTIDO PORTUGUÊS Formado por militares e comerciantes portugueses.		Buscava influenciar o imperador para assim defender seus interesses de recolonização.

Ao analisarmos os grupos políticos que se organizaram no Brasil no pós independência, podemos concluir que:

- Após a independência houve grande articulação pelos grupos políticos em torno de um projeto de centralização política.
- Havia uma divergência de opiniões entre os membros dos grupos políticos no Brasil em torno de seus projetos para o país, o que ocasionou uma série de atritos ao longo do período imperial.

- c) O projeto federalista conseguiu agregar tantos os grupos políticos brasileiros quanto os grupos políticos portugueses no Brasil.
- d) Os grupos liberais defendiam a descentralização política e administrativa no Brasil e por isso eram chamados de recolonizadores.
- e) Entre os conservadores a luta pela autonomia das províncias teve grande repercussão e por isso ficaram conhecidos como grupos descentralizadores.

2 - (IFAL) No dia 11 de março de 1831, os portugueses festejavam o regresso de D. Pedro I da viagem que fizera a Minas Gerais. Em meio à comemoração, os brasileiros, descontentes com as atitudes do soberano e inconformados com a influência dos portugueses na vida burocrática e administrativa do país, partiram para a luta. O episódio é lembrado em nossa história como a “noite das garrafadas” e um dos motivos deflagradores da abdicação de D. Pedro I ao trono brasileiro. Dentre as atitudes do Imperador, que geraram descontentamento entre os brasileiros, podemos destacar:

- a) o desejo de conduzir o Brasil à condição de Reino Unido de Portugal e Algarves e restabelecer a condição de parceiro comercial da Inglaterra.
- b) seus relacionamentos extraconjugais e a criação do Projeto de Lei que poria fim à escravidão levando a economia brasileira ao colapso.
- c) a forte oposição à Constituição de 1824, o aumento de impostos a serem pagos pelos grandes latifundiários e as medidas protecionistas para proteger a indústria nacional.
- d) a vontade de abdicar do trono em favor de seu filho D. Pedro II, para em seguida, rumar a Portugal e reconquistar a Coroa Portuguesa em poder de seu irmão D. Miguel.
- e) o autoritarismo, a restrição à liberdade de imprensa, o fechamento da Assembleia Nacional Constituinte e a imposição da primeira Constituição.

3 - As colônias de Portugal e da Espanha, na América, proclamam a independência em relação à metrópole na primeira metade do século XIX. A independência do Brasil foi vista com certa desconfiança por parte dos países latino-americanos devido ao fato de o Brasil ter adotado a monarquia como forma de governo enquanto os outros países adotaram a república.

Sobre o assunto, responda:

- a) Por qual razão o sistema monárquico se apresentou como a melhor alternativa para o Brasil independente?

- b) De que forma a adoção da monarquia favoreceu alguns grupos políticos no Brasil?

EIXO TEMÁTICO:

Cultura e Política na construção do Estado Nacional Brasileiro.

TEMA/ TÓPICO(S):

Brasil: a construção do Império.

A economia no Brasil Imperial.

HABILIDADE(S):

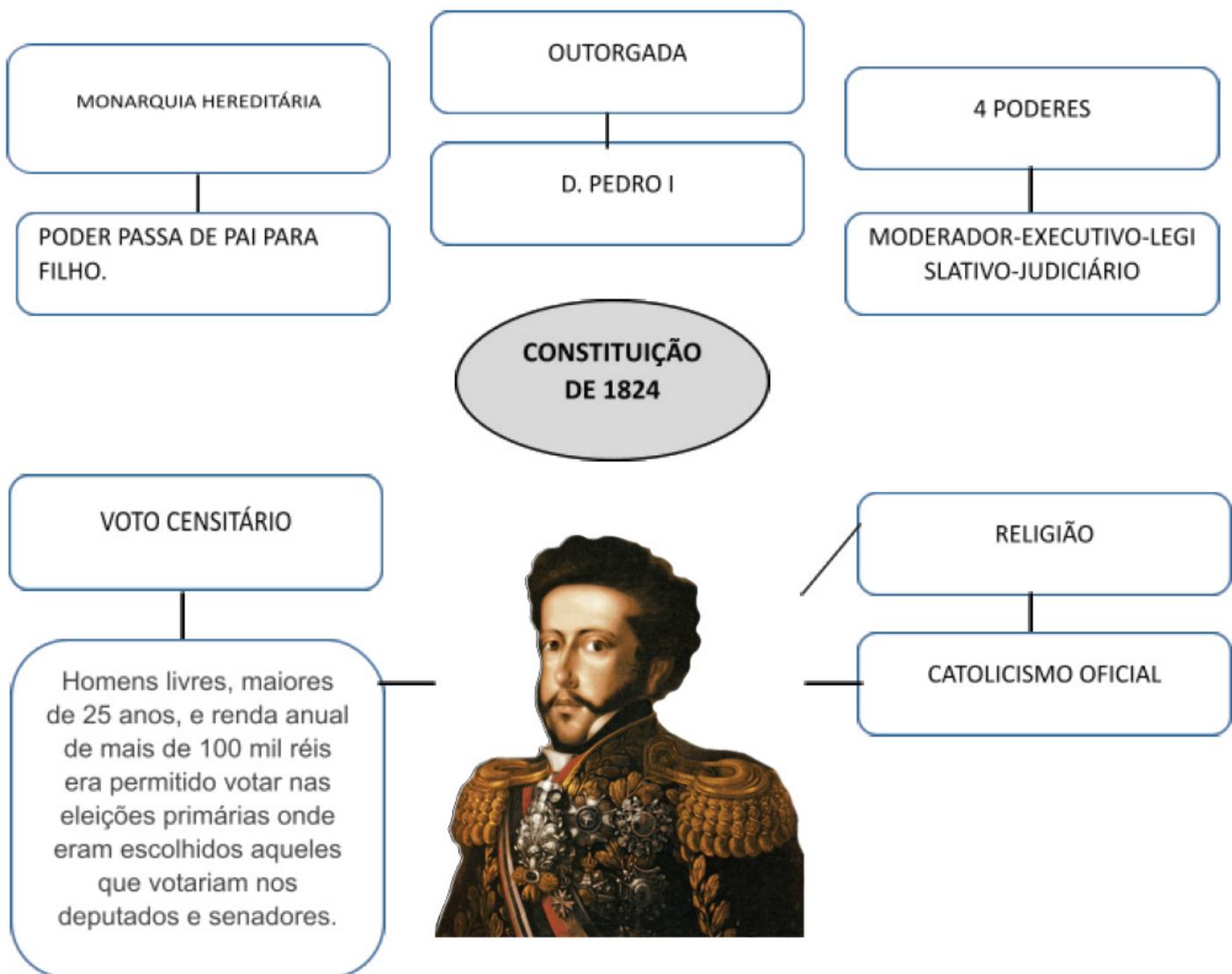
- Analisar fontes (festas, monumentos, pinturas e fotografias): os significados simbólicos da monarquia; o exercício e legitimação do poder; e sua relação com as liturgias políticas ao longo da história brasileira.
- Analisar fontes (jornais e revistas da época) que expressam as sátiras ao poder: o Império em caricaturas.
- Analisar manifestações culturais: festas e celebrações religiosas e profanas.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

- Estrutura constitucional, agrupamentos políticos, forças sociais e simbologia do poder.
- Configuração das elites brasileiras, Ideal de Civilização, Simbologia de poder.

TEMA: Brasil – a construção do Império.

Caro (a) estudante, você vai analisar documentos que contribuirão na compreensão dos significados simbólicos da monarquia no Período Imperial Brasileiro.



PARA SABER MAIS:

No ritual da fala do trono, imperador elencava prioridades do Brasil.

Todo mês de fevereiro, no primeiro dia do ano legislativo, o presidente da República cumpre o dever imposto pela Constituição e envia ao Congresso Nacional a mensagem presidencial. Trata-se do documento em que o governo faz um balanço do ano que se encerrou e enumera as prioridades do país para o ano que se inicia.

O ritual é mais antigo do que se imagina. Foi dom Pedro I quem o inaugurou, dois séculos atrás, em 1823. O documento se chamava fala do trono. Hoje, o presidente da República apenas remete a mensagem ao Poder Legislativo. No período imperial, o monarca comparecia ao Palácio Conde dos Arcos, a sede do Senado, no Rio de Janeiro, e proferia a fala do trono numa concorrida cerimônia, deixando claro o que esperava dos senadores e deputados naquele ano.

Vídeo e reportagem disponíveis em: te: Agência Senado Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/em-ritual-imperador-elencava-prioridades-do-brasil/em-ritual-imperador-elencava-prioridades-do-brasil>>. Acesso em: 17/01/2021 .

Fonte: Agência Senado

ATIVIDADES

1 - (UFV-MG) - A Constituição outorgada por D. Pedro I em 1824 continha uma inovação institucional que seria decisiva para o funcionamento do sistema político imperial: o Poder Moderador. Seguindo as recomendações do jurista francês Benjamim Constant, a Constituição do Império introduzia um quarto poder, para além da clássica divisão entre executivo, legislativo e judiciário. A principal consequência da introdução do Poder Moderador na ordem política imperial foi:

- a) permitir que o Imperador servisse de árbitro aos conflitos entre liberais e conservadores, promovendo o revezamento das elites no poder.
- b) promover o desenvolvimento econômico, ao dar ao Imperador a iniciativa em diversas áreas de política econômica, como a promoção das ferrovias e da siderurgia.
- c) garantir a continuidade da escravidão até o final do Império, ao dar ao Imperador poder de veto a todas as iniciativas legislativas com relação ao regime servil.
- d) concentrar enormes poderes repressivos na Coroa, criando um regime semelhante aos regimes absolutos da Europa da era moderna.

2 - (UNIRIO)



(NOVAES, Carlos Eduardo e LOBO, César. "História do Brasil para principiantes: de Cabral a Cardoso, quinhentos anos de novela". 2 edição, São Paulo, Ática, 1998).

A charge aponta para uma importante característica da Carta Outorgada de 1824, qual seja, a instituição do(a):

- a) voto universal.
- b) voto censitário.
- c) poder moderador.
- d) parlamentarismo às avessas.
- e) monarquia dual.

3 - Observe a representação de um monarca em seu trono, empunhando o cetro real:



Coroação de D. Pedro I. Óleo sobre tela de Jean-Baptiste Debret, de 1828.

A obra encontra-se no Palácio do Itamaraty, em Brasília (DF)

Disponível em: <https://i2.wp.com/www.historiadasartes.com/wp-content/uploads/2017/10/m_Coroa%C3%A7%C3%A3o-de-Dom-pedro-I-1828.jpg?fit=500%2C295&ssl=1>. Acesso em: 18 jan. 2021.

A partir da observação da imagem, o que é possível perceber a respeito do poder do monarca e da importância de uma cerimônia como essa para a legitimação desse poder?

EIXO TEMÁTICO:

A organização das fronteiras no mundo do trabalho; Expansão das fronteiras: a guerra como possibilidade permanente.

TEMA/ TÓPICO(S):

Revolução Industrial.
Desenvolvimento Tecnológico e mudanças no mundo do trabalho.

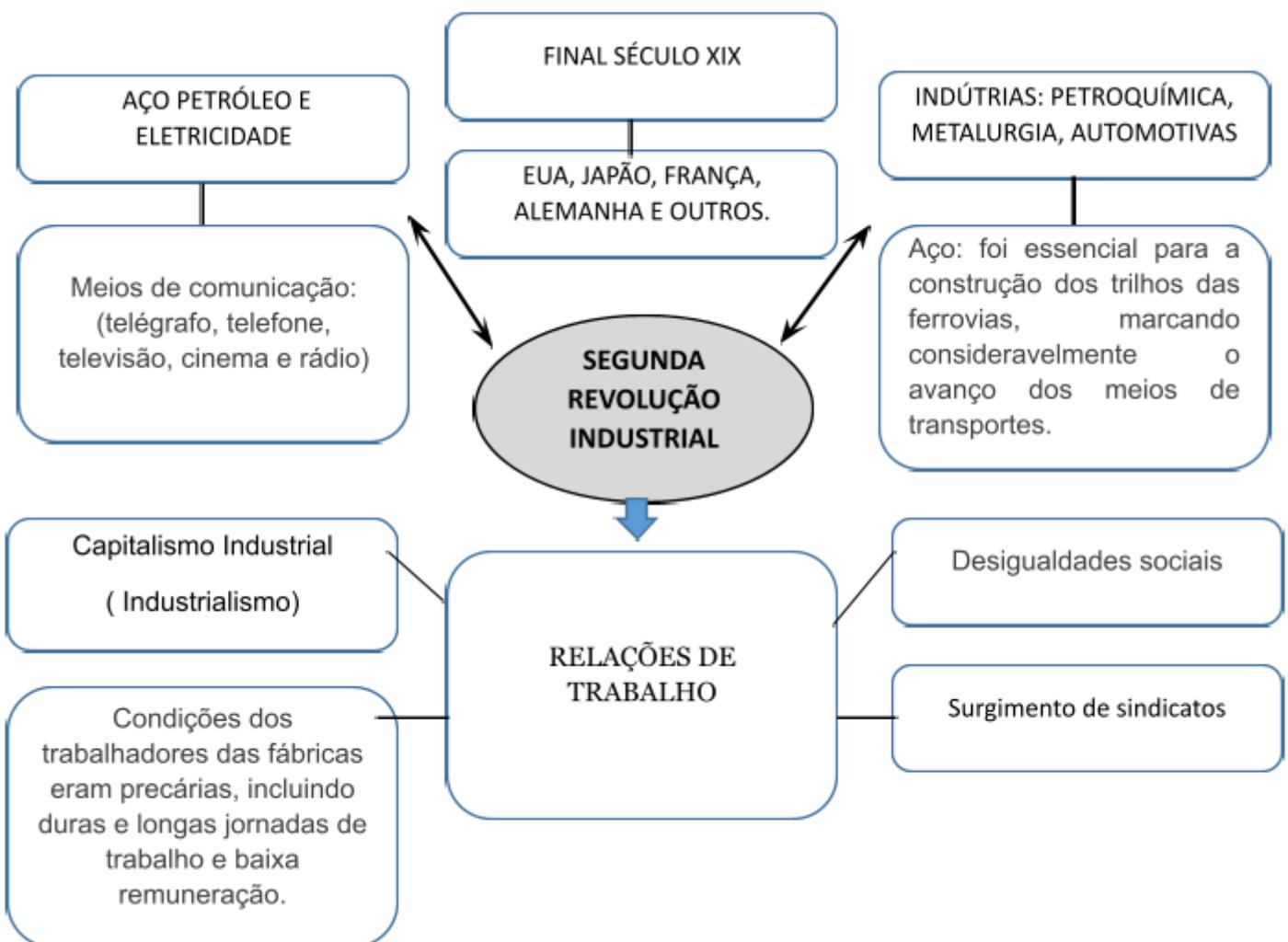
HABILIDADE(S):

Analisar as características da chamada Segunda Revolução Industrial e seus efeitos na correlação de forças entre as nações europeias.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Transnacionalização da economia e da cultura no início do mundo moderno.
Expansão capitalista e imperialismo.

TEMA : O mundo do trabalho e os deslocamentos populacionais.



1 - (FGV) “As perspectivas de desenvolvimento econômico e progresso científico pareciam infinitas no princípio do século. As estradas de ferro se espalhavam por todo mundo (...) O cientista italiano Guglielmo Marconi preparava-se para transmitir, pela primeira vez, sinais de rádio através do Oceano Atlântico. O automóvel, o telefone e o cinema se popularizavam, mudando a face das cidades.”

BRENER, J., *Jornal do século XX*, São Paulo, Moderna, 1998, p. 24.

O texto refere-se a um contexto de inovações tecnológicas propiciadas:

- a) Pela Segunda Revolução Industrial, marcada pelo surgimento das primeiras fábricas, da utilização das máquinas a vapor e de matérias-primas como carvão e ferro.
- b) Pela Revolução Agrária Europeia, marcada pela mecanização da produção agrícola e pela estruturação fundiária em pequenas e médias propriedades.
- c) Pelo Período Entre guerras, marcado pela expansão da economia industrial e pela disseminação do liberalismo como referência econômica entre as potências europeias.
- d) Pela Primeira Revolução Industrial, marcada pelo desenvolvimento industrial norte-americano e pela proliferação da produção de eletrodomésticos.
- e) Pela Segunda Revolução Industrial, marcada pela aplicação de descobertas científicas à produção, pela utilização da energia elétrica e o desenvolvimento de indústrias químicas.

2 - (Unesp) No final do século XIX deu-se a passagem do capitalismo de livre concorrência para o capitalismo dos monopólios. Neste período situa-se a fase em que, para as grandes potências industriais, a exportação de capitais tornou-se mais importante do que a exportação de mercadorias. Esta é uma das explicações para:

- a) A origem do imperialismo.
- b) O pioneirismo industrial britânico.
- c) O surgimento dos bancos.
- d) A eclosão da Guerra Fria.
- e) A formação do mercado comum europeu.

3 - A expansão imperialista pela África e Ásia teve consequências profundas que afetaram as economias, as instituições políticas e as culturas dessas sociedades. Cite algumas consequências dessa expansão imperialista:

EIXO TEMÁTICO:

A Expansão de Fronteiras: a guerra como possibilidade permanente.

TEMA/ TÓPICO(S):

Expansão e guerra.

A queda do muro de Berlim. Conflitos Regionais no Mundo Atual.

HABILIDADE(S):

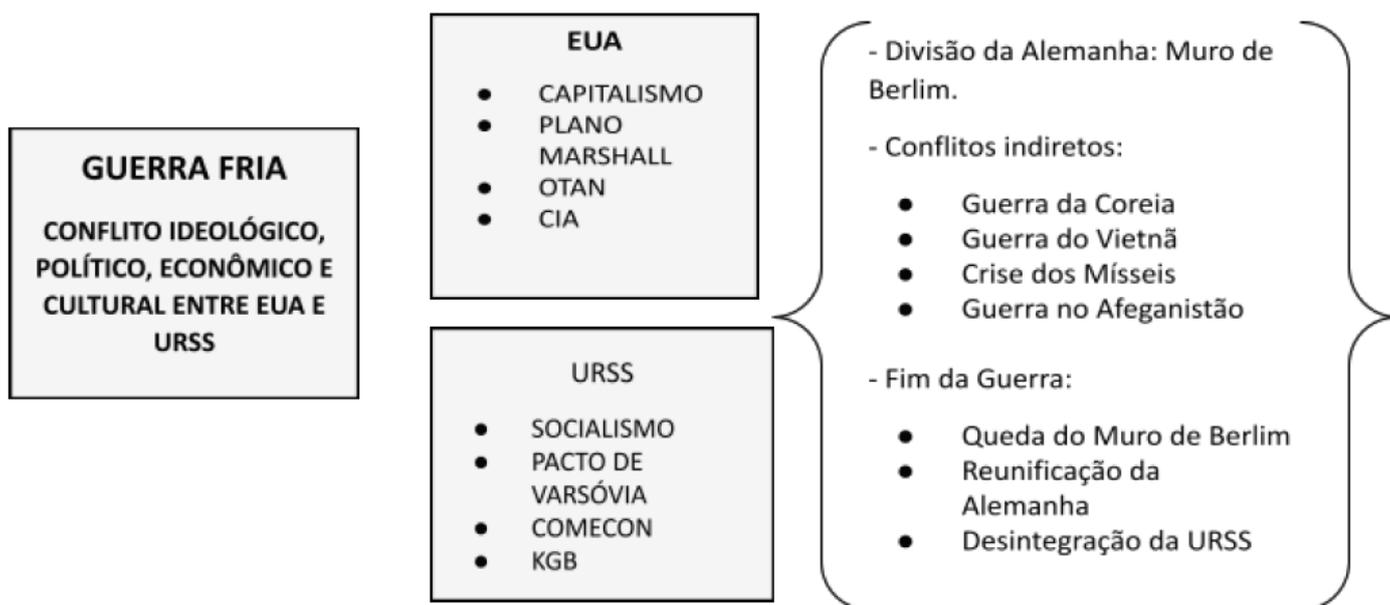
- Analisar os motivos da derrocada do sistema comunista.

- Analisar os aspectos simbólicos da queda do Muro de Berlim sobre as esquerdas no mundo.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

A queda do muro de Berlim.

TEMA: Expansão e Guerra



1 - (PUC RJ/2012) Sobre a importância e o significado políticos da queda do Muro de Berlim (nov/1989), assinale a afirmativa CORRETA:

- a) A queda do Muro significou a extensão do socialismo para Berlim ocidental.
- b) A queda do Muro foi o primeiro momento no processo de unificação da Europa.
- c) A queda do Muro ampliou o turismo na Alemanha Oriental.
- d) A queda do Muro deu início ao processo de reunificação da Alemanha.
- e) A crise política provocada pela queda do Muro quase levou as duas Alemanha à guerra.

2 - (UFCG PB/2006) Um dos maiores símbolos da “Guerra Fria” foi a construção de um muro dentro da cidade de Berlim, na segunda metade do século XX. Essa barreira de concreto instituiu identidades que estabeleceram fronteiras políticas e culturais.

Acerca deste acontecimento é CORRETO afirmar que o(a)

- a) temor às influências comunistas da Berlim Oriental foi fator decisivo para a construção de uma barreira murada, instituindo territórios sob orientações político-ideológicas distintas.
- b) plano Mashall, que consolidou a aliança entre americanos e soviéticos, foi o principal responsável pela construção do muro de Berlim em agosto de 1961.
- c) trânsito livre entre Ocidente e Oriente berlinense, no final dos anos 90, promoveu mudanças na economia e no modelo de vida dos alemães orientais.
- d) Doutrina Truman, por meio do discurso de respeito às liberdades políticas, fundamentou a reabertura entre o Oriente e o Ocidente berlinense.
- e) “queda do muro” provocou uma migração da mão-de-obra especializada, de artistas, cientistas e professores da Berlim Ocidental para a Berlim Oriental.

3 - O “socialismo real” agora enfrentava não apenas seus próprios problemas sistêmicos insolúveis mas também os de uma economia mundial mutante e problemática, na qual se achava cada vez mais integrado. Com o colapso da URSS, a experiência do “socialismo realmente existente” chegou ao fim. Pois, mesmo onde os regimes comunistas sobreviveram e tiveram êxito, como na China, abandonaram a ideia original de uma economia única, centralmente controlada e estatalmente planejada, baseada num Estado completamente coletivizado.

(Eric Hobsbawm, Era dos extremos, p. 458 e 481. Adaptado).

A partir do trecho citado, aponte algumas consequências da Queda do Muro de Berlim para as esquerdas no mundo:



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **FILOSOFIA**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

TURNOS:

SEMANAS 1 E 2

EIXO TEMÁTICO:

Conhecer.

TEMA:

A emergência da Filosofia.

HABILIDADE:

Contextualizar o surgimento da Filosofia.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Cosmologia; Cosmogonia; Observação; Ciência.

TEMA: A emergência da Filosofia

Olá, estudante!

As circunstâncias do seu nascimento, como a região, a situação econômica e política da época não determinam quem você é. Contudo, elas oferecem elementos para você compreender as influências, oportunidades e desafios que possibilitaram a construção de sua personalidade, dos seus valores. Esta semana você recordará as circunstâncias do nascimento da Filosofia. Vamos te ajudar a lembrar da relação entre Mito e Filosofia também. Como você, a Filosofia também não é determinada pelo lugar ou as circunstâncias onde ela nasceu, mas compreender o lugar de origem dela, fará você reconhecer características fundamentais deste jeito de pensar inventado há mais de dois mil anos atrás. Vamos nessa!?

AS ORIGENS DA FILOSOFIA

As historiadoras da Filosofia Maria Lúcia Aranha e Maria Martins afirmam que:

“O pensamento filosófico surgiu na Grécia, no século VI a. C, mais propriamente nas colônias gregas, com os primeiros pensadores: Tales de Mileto, Pitágoras de Samos e Heráclito de Éfeso (...) Os primeiros filósofos gregos, mesmo quando sofriam influências religiosas, problematizavam a realidade: buscavam explicar o princípio constituinte das coisas. Questionavam por exemplo: qual é o ser de todas as coisas? Quando as coisas mudam existe algo que permanece idêntico? O que é movimento? Que tipos

de mudança existe? As respostas dadas a essas questões sustentam-se pela razão (logos). O logos integra toda teoria que precisa ser fundamentada com argumentos. Por isso, dizemos que a Grécia Antiga foi o berço da Filosofia.”(ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando – Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna. Pg. 25)

Segundo as autoras, a Filosofia nasceu na Grécia pois lá existiam fatores geográficos, políticos e econômicos favoráveis. Portanto o surgimento da Filosofia não configura um “milagre”, mas uma mudança gradual de mentalidade e postura diante das demandas apresentadas na época. Em linhas gerais, estes fatores solicitaram do povo grego uma linguagem mais universal e argumentos mais racionais. Os mitos não deixaram de existir para dar lugar à Filosofia, mas deixaram de ser suficientes para responder a todas as questões que faziam parte do mundo daquelas pessoas.

COSMOGONIA

Cosmogonia é um jeito de explicar a realidade através de uma base sobrenatural. Trata-se de compreender a natureza e seus processos recorrendo a eventos ou seres divinos, fantásticos... Ex.: Dizer que o raio e o trovão são manifestações de Zeus. O primeiro período da Cosmogonia corresponde ao período mítico.

COSMOLOGIA

A Cosmologia busca compreender o mundo (o cosmos) de forma racional. Na perspectiva cosmológica não é preciso buscar a verdade sobre a natureza em uma plataforma sobrenatural, fora da natureza. Do ponto de vista cosmológico, a natureza obedece uma lógica, uma harmonia perfeitamente compreensível e acessível à razão humana. Esta maneira de compreender e investigar o universo ensejou o surgimento do pensamento filosófico. Os primeiros filósofos abriram mão dos mitos para explicar a natureza e usaram um tipo de racionalidade cuja principal característica era a observação dos fenômenos e a demonstração lógica de seus processos.

ARCHÉ

A *Arché* é uma palavra grega que significa princípio, origem, fundamento... Os primeiros filósofos buscavam o princípio fundamental da natureza (*Physis*). Para eles, existia uma **unidade** fundadora em meio à **multiplicidade** de tudo que existia. Isto significa que apesar das coisas serem diferentes entre si (animais, pedras, seres humanos e cadeiras), elas possuem um núcleo fundamental que as originam e as mantêm existindo.

Dois exemplos: Para Tales de Mileto de Mileto, considerado o primeiro filósofo, o princípio (*arché*) de todas as coisas era água, pois ela estava presente em maior ou menor quantidade em todas as coisas. Demócrito compreendia que o átomo era este princípio, pelo mesmo motivo: tudo que existe é composição atômica.

REFERÊNCIA:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando – Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna.

1 - Para os gregos, mito é um discurso pronunciado ou proferido para ouvintes que recebem como verdadeira a narrativa, porque confiam naquele que narra; é uma narrativa feita em público, baseada, portanto, na autoridade e na confiabilidade da pessoa do narrador. E essa autoridade vem do fato de que ele ou testemunhou diretamente o que está narrando ou recebeu a narrativa de quem testemunhou os acontecimentos narrados.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2002.

A respeito da função do mito, ASSINALE a afirmação correta.

- a) É uma narrativa de caráter poético que recorre aos deuses e ao mistério para explicar o real, o que lhe confere tímida interferência no processo de esclarecimento sobre a realidade.
- b) Os povos helênicos recorriam ao mito para explicar a origem e o funcionamento da natureza. Logo, a mitologia aproximava-se de uma cosmologia, distanciando-se da reflexão sobre o comportamento moral.
- c) Na Grécia Antiga, os mitos eram histórias contadas pelos sábios, cuja relevância social notável se devia à promoção e à manutenção da religiosidade.
- d) O mito é fruto da elaboração de um indivíduo, iniciado pelos sábios, que tem a responsabilidade de refletir acerca dos interesses da cidade, sobretudo dos relativos à educação e à política.
- e) O mito é uma forma de explicação da realidade e da origem de tudo, que pressupõe a adesão e a aceitação dos ouvintes.

2 - (UFU - MG) Leia o texto e as assertivas abaixo a respeito das relações entre o nascimento da filosofia e a mitologia.

O nascimento da filosofia na Grécia é marcado pela passagem da cosmogonia para a cosmologia. A cosmogonia, típica do pensamento mítico, é descritiva e explica como do caos surge o cosmos, a partir da geração dos deuses, identificados às forças da natureza. Na cosmologia, as explicações rompem com a religiosidade: a arché (princípio) não se encontra mais na ordem do tempo mítico, mas significa princípio teórico, enquanto fundamento de todas as coisas. Daí a diversidade de escolas filosóficas, dando origem a fundamentações conceituais (e portanto abstratas) muito diferentes entre si.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1993. p. 93.

Segundo o texto o nascimento da Filosofia possui como contexto

- a) a passagem da Cosmologia para a Cosmogonia.
- b) a existência espontânea única de um pensamento racional.
- c) a ruptura com as explicações religiosas e a busca por um princípio mais racional para a explicação da natureza.
- d) as guerras constantes em busca de território, para os gregos.
- e) a ruptura com a Cosmogonia e uma explicação de mundo que fosse capaz de incluir tanto o pensamento mítico quanto o pensamento racional.

3 - (ENEM) A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário nos determos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo, porque o faz sem imagem e fabulação; e, enfim, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: Tudo é um.

NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) o impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) o desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) a necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- d) a ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- e) a tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

4 - Leia uma citação da filósofa Marilena de Chauí sobre as razões que propiciaram o surgimento da filosofia

“A filosofia surgiu quando alguns gregos, admirados e espantados com a realidade, insatisfeitos com as explicações que a tradição lhes dera, começaram a fazer perguntas e buscar respostas para elas, demonstrando que o mundo e os seres humanos, os acontecimentos naturais e as coisas da natureza podem ser conhecidos pela razão humana, e que a própria razão humana é capaz de conhecer-se a si mesma.”

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2010. p. 29.

Marilena de Chauí explica que a filosofia nasceu por causa de alguns elementos essenciais. Esses elementos essenciais são:

- a) admiração e encantamento com a realidade, insatisfação com a tradição e crença na capacidade da razão.
- b) desencanto com o mundo, fidelidade à tradição, admiração e espanto com a natureza e suas mudanças (Devir).
- c) A religiosidade e a crença nos textos míticos de Homero e Hesíodo.
- d) Fé nos deuses que não pertenciam ao universo grego.
- e) insatisfação com as explicações tradicionais, busca racional para conhecer os deuses geradores da natureza.

EIXO TEMÁTICO: O ser humano.
TEMA/ TÓPICO(S): Natureza e Cultura.
HABILIDADE(S): Distinguir entre as noções de natureza e de cultura.
CONTEÚDOS RELACIONADOS: Linguagem; Trabalho; Consciência.

TEMA: Natureza e Cultura

Olá, estudante!

Como você está nesta semana? E sua família, estão todos se cuidando? Espero que sim. Você deve estar aí pensando: 'Este professor não quer saber como estou de verdade, está só tentando ser educado'. Você tem razão em desconfiar, porque no dia a dia essas perguntas são feitas de forma automática, só por hábito social mesmo. Às vezes elas servem para criar um ambiente de empatia ou para abrir um canal de comunicação. E é este o ponto que vamos abordar esta semana. Vamos falar da capacidade do ser humano inventar formas diversas de ser humano. Nós somos animais, temos instintos, buscamos sobreviver, mas também somos culturais. E o que significa ser cultural? Significa inventar jeitos de se comunicar, como o jeito que você foi abordado neste texto; significa também criar jeitos para comer; vestir; namorar; para ser-e-estar no mundo, enfim. Vamos refletir sobre isto!!?

NATUREZA

A Natureza, em linhas bastantes gerais, é considerada o plano da não liberdade, daquilo que é da forma que é e que não pode ser de outro jeito. Compreenda: quando abordamos o termo natureza na Filosofia e na Sociologia não estamos pensando apenas na fauna e na flora. Estamos pensando na lógica que rege a vida em termos biológicos, físicos, químicos... A árvore é árvore. Se determinada árvore for uma jabuticabeira, não produzirá manga, pois é da natureza dela produzir jabuticaba e isso ocorrerá caso haja solo e condição climática favoráveis. Por mais comum que seja associar a imagem do pássaro voando com a ideia de liberdade, esta relação não parece correta pois o voo do pássaro não ocorre por escolha dele. Ele voa por determinação instintiva. O pássaro voa de acordo com as características genéticas de sua espécie.

Nós somos natureza na medida em que somos corpo, músculos, reflexos, hormônios. Somos natureza na medida que temos fome, sentimos frio e somos compostos por matéria orgânica. Com os avanços tecnológicos e científicos o ser humano se distanciou da natureza e se configurou como um ser não-natural ou pelo menos antinatural. Em grande medida, isto ocorreu para justificar o domínio do ser humano racional sobre a natureza selvagem, irracional. Um dos principais motivos da crise ambiental é este divórcio da humanidade com a natureza (com a sua própria natureza e com o mundo natural).

CULTURA

A palavra cultura vem do latim *colere*, e significa cultivar. Enquanto a natureza é o plano da não liberdade, da não mudança, a cultura é o plano da mudança e da liberdade. Dos valores às instituições; da linguagem aos papéis de gênero; do jeito de comer ao jeito de amar... tudo é cultural. Você já percebeu como a cultura é diversa? Arroz e feijão são a base da mesa brasileira, mas não é assim em todos os países. E dentro de um mesmo país há pluralidade cultural também. Na culinária, na arte, no dialeto o Brasil exibe uma multiplicidade de formas. Em Minas, por exemplo, o nosso jeito de falar, de acolher as pessoas, de oferecer um *cafezim com pão de queijo ou broa de fubá*, compõe um dos aspectos do patrimônio cultural de Minas Gerais. Em outras regiões do país há outros dialetos, outras culinárias e outros costumes. Biologicamente nós, animais humanos, possuímos características semelhantes, certo? O que nos faz tão diferentes? Nós somos natureza, mas não somos só natureza. Somos seres culturais também! Por sermos culturais inventamos diversas formas de ser e estar no mundo com os outros.

A cultura não é composta apenas de aspectos positivos. Todas as formas de discriminação e preconceito como sexismo, racismo, xenofobia são construções culturais também!. Ninguém nasce preconceituoso, racista, machista... Contudo, existe um movimento para naturalizar estes aspectos discriminatórios da cultura. Alguns grupos se beneficiam desta empreitada de naturalizar o que é cultural. Por exemplo: costuma-se dizer que educar é uma característica da natureza feminina para desobrigar os homens desta responsabilidade. Outros dizem que é da natureza do povo indígena ser preguiçoso, para justificar a supressão de suas terras e a dizimação de sua cultura como ocorreu no período da colonização e ocorre até hoje. Outros ainda dizem ser natural a desigualdade social, a pobreza, pois desfrutam dos benefícios de pertencer a uma classe social privilegiada. Mas tudo isto é cultural, ou seja, foi inventado e pode ser transformado ou negado (e nestes casos deve ser!). Naturalizar aquilo que é cultural, nestes casos, é uma empreitada daqueles que não querem mudança para não perder o poder e manter privilégios.

LINGUAGEM

A linguagem simbólica é uma marca distintiva do ser humano. Através da linguagem é possível transcender, representar e ressignificar o mundo. Pela linguagem a humanidade criou novas leis e valores e não precisou obedecer apenas a *lei da selva*, as leis da natureza. Pela linguagem é possível transitar no espaço e no tempo. A linguagem é a *roupa* com as quais as ideias ganham visibilidade e podem ser complexificadas e compartilhadas. Tente pensar em algo sem utilizar um tipo de linguagem para representar este algo. Pense em hotel, sem pensar na palavra, no som ou em qualquer outra forma de representar a ideia de hotel. Impossível, né? O desenvolvimento da linguagem é o desenvolvimento do próprio pensamento e o desenvolvimento do pensamento é a mola mestra do desenvolvimento e das mudanças que ocorram na humanidade.

O homem sob este aspecto é um animal simbólico, e não lida com o mundo de forma direta. Ele lida com o mundo através dos filtros de compreensão criados pela linguagem humana. Alguns olham para o mundo com filtro religioso, outros através do filtro da economia, outros ainda através do filtro da arte. O certo é que todos nossos valores, ideias, perspectivas são construções linguísticas. Por isto a linguagem é o aspecto fundamental da cultura.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando – Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna.

1-(SIMADE) Os fragmentos de textos relacionam e contrapõem os temas da natureza e da cultura.

É interessante observar que não falta ao Chimpanzé a mesma capacidade de observação e de invenção de uma criança no primeiro ano de vida, faltando-lhe, porém, a capacidade de comunicação. Assim sendo, cada observação realizada por um indivíduo chimpanzé não beneficia a sua espécie, pois nasce e acaba com ele. No caso humano, ocorre exatamente o contrário: toda a experiência de um indivíduo é transmitida aos demais, criando assim um interminável processo de acumulação. Assim sendo, a comunicação é um processo cultural. Mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral.

(LARAIA, R. B. Cultura: Um conceito antropológico. 24 ed. RJ: Jorge Zahar, 2009. p. 52. Adaptado.)

Todo comportamento humano se origina no uso de símbolos. Foi o símbolo que transformou nossos ancestrais antropóides em homens e fê-los humanos. Todas as civilizações se espalharam e perpetuaram somente pelo uso de símbolos.

(www.universodainteligencia.com.br/modules/smartsection/print.php?itemid=3. Acesso: 27/09/2011.)

A relação de diferenciação entre natureza e cultura tem como aspecto fundamental o fato de

- a) a cultura, como elemento distintivo da humanidade, nascer da singular capacidade humana de assimilação e comunicação.
- b) a cultura, componente humano, ser processo de distanciamento e de ruptura do reino animal, superando os determinismos da natureza.
- c) a evolução gradual da raça humana não conseguir anular nem mesmo minimizar a decisiva presença dos instintos na ação humana.
- d) a natureza animal apresentar a capacidade criadora de símbolos como elemento comum aos homens e aos animais não humanos.
- e) a natureza determina o que os seres são.

2 - Este fragmento aborda o tema da cultura:

No final do século XVIII e no princípio do seguinte, o termo germânico Kultur era utilizado para simbolizar todos os aspectos espirituais de uma comunidade, enquanto a palavra francesa Civilization referia-se principalmente às realizações materiais de um povo. Ambos os termos foram sintetizados por Edward Tylor (1832-1917) no vocábulo inglês Culture, que “tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Com esta definição, Tylor abrangia em uma só palavra todas as possibilidades de realização, além de marcar fortemente o aprendizado da cultura em oposição à ideia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos. O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade.

(LARAIA, R. B. Cultura: Um conceito antropológico. 24. ed. RJ: Jorge Zahar, 2009. p. 25-45. Adaptado.)

A distinção e a relação entre natureza e cultura deve-se ao fato da cultura

- a) acontecer nos homens naturalmente, com a evolução, uma vez que está inscrito em todo ser humano o necessário aparecimento da cultura.
- b) determinar tanto quanto a herança genética, o comportamento do homem, uma vez que os homens são simultaneamente natureza e cultura.
- c) nascer devido a ação genial de certos indivíduos dotados de capacidades naturais superiores, elemento decisivo da humanização do homem.
- d) ser processo e resultado acumulativo de humanização do animal homem, possibilitando e expressando conquistas materiais e espirituais.

3 - Leia o fragmento do poema do escritor e poeta Bertold Brecht.

Nós vos pedimos com insistência:
Nunca digam – Isso é natural –
diante dos acontecimentos de cada dia.
Numa época em que reina a confusão,
em que escorre o sangue,
em que se ordena a desordem,
em que o arbítrio tem força de lei,
em que a humanidade se desumaniza....
Não digam nunca – Isso é natural! –
Para que nada passe a ser imutável.

Leia o item sobre cultura na parte do conteúdo desta semana bem como o poema acima e disserte sobre as origens e consequências de considerar naturais aspectos da cultura. (Faça em folha separada).

EIXO TEMÁTICO: Os Valores.
TEMA/ TÓPICO(S): Liberdade e determinismo.
HABILIDADE(S): Refletir sobre as condições do agir humano.
CONTEÚDOS RELACIONADOS: Ética; Existencialismo; Condição humana.

TEMA: Liberdade e determinismo

Olá, estudante!

Você já parou para pensar nos eventos e determinações da vida que não dependem de escolhas conscientes? Nosso DNA, o ano que nascemos, nossa família de origem, os costumes tradicionais não foram escolhidos por nós. Você lê este texto graças à oferta de oxigênio, clima, pressão atmosférica ideais que o planeta oferece a você.

Como você viu na semana anterior, parte da sua vida é cultura. Do ponto de vista cultural você internalizou os valores morais, os costumes, as expectativas de gênero compartilhados pela nossa sociedade. Ser filho, estudante, namorado, cidadão, são papéis sociais roteirizados por sociedades que nos antecederam. Então de certa forma *os mortos comandam os vivos* pois foram eles que construíram as instituições reguladoras da vida em sociedade.

Diante dessa avalanche de determinações naturais e culturais que recebemos é possível falar em liberdade humana? Se sim, que tipo de liberdade é esta? Este é o problema abordado esta semana. Se liga nesse papo!

LIBERDADE E DETERMINISMO

O texto que segue evidencia a dificuldade que há entre: definir a vida humana como um produto do “destino” (determinismo) ou como consequência de escolhas conscientes (liberdade).

“(…) talvez sejamos tentados por um sentimento de liberdade, de reconhecimento de que podemos sempre escolher, que nos aparece de súbito, mas é preciso investigar a fundo para que não sejamos pegos de surpresa. As evidências em favor da liberdade são percebidas em atos simples como querer levantar o braço, caminhar, pensar em um sorvete, etc. Aparentemente somos livres para tudo isso, mas, será que nossas ações são mesmo livres? Pensemos na situação de se matar a sede com um grande copo d’água. Pode-se caracterizar este ato como sendo livre? Ou devemos atrelá-lo necessariamente à sede que o ocasionou, em uma relação de causa e efeito que pode ser observada em todas as nossas ações? Eis o drama em que nos colocamos.

Para que fiquem mais claras as consequências éticas do nosso problema, lembrando que a ética trata de tudo aquilo que diz respeito à ação do homem, imaginemos as seguintes situações: primeiro que somos todos livres, podemos fazer aquilo que nos der na telha. Não há quaisquer restrições, leis, normas, obediências ou autoridades a quem devemos satisfação. Nesse cenário utópico, conseguiria o homem construir para si uma sociedade boa e justa? Teriam todos os mesmos direitos? Basta observarmos

os conflitos diários em uma sociedade regrada para imaginarmos que a liberdade total e absoluta não constituiria uma sociedade justa.

(...) Consideremos a liberdade a partir de um segundo cenário: imaginemos agora que todos os nossos atos são condicionados por uma série de fatores, que tomados em conjunto nos permitem afirmar com algum grau de certeza quais serão as nossas escolhas. Nessa perspectiva, nada do que fizemos ou pensarmos parecerá livre. As causas de nossas ações, os condicionamentos, podem ser os mais diversos. Podem ser, por exemplo, de ordem genética, o que implica que por mais que eu queira não serei mais alto do que estabelecem meus genes; de ordem ambiental, que se pode ilustrar pelas influências que sofremos do círculo de pessoas com as quais convivemos; de uma ordem divina onisciente, que implica que tudo já está pré-determinado para nós e apenas fazemos o que deveríamos fazer, não nos restando nada a não ser cumprir o destino; ou ainda da ordem das paixões, das inclinações que sentimos, como a sede, o medo, o amor, a coragem, antecedentes causais de atos possíveis de ser previstos, entre outras causas.

Como podemos observar, a questão acerca do determinismo e da liberdade pode ser colocada de várias formas sem que, contudo, possamos chegar a alguma conclusão da qual se possa dizer: “Eis a verdade!”.

Disponível em: https://www.fafich.ufmg.br/~labfil/liberdade_determinismo.htm. Acesso em 21/01/2021

Quando visto de perto, a liberdade é um tema mais complexo do que parece. No dia a dia as pessoas associam liberdade com a possibilidade de realizar todas as vontades. Mas fisicamente, socialmente... isto é impossível. E se alguém consegue realizar suas vontades, não seria ele próprio escravo das inclinações do seu desejo? Por outro lado, parece temeroso compreender o ser humano como alguém sem arbítrio, sem liberdade nenhuma. As consequências éticas seriam desastrosas se esta perspectiva fosse o horizonte. Uma resposta possível a este problema é a de Jean Paul-Sartre, filósofo do século XX.

A EXISTÊNCIA PRECEDE A ESSÊNCIA

Vamos conhecer os fatores que Sartre enumera como limitadores da liberdade humana.

“Longe de podermos modificar nossa situação a nosso bel-prazer, parece que não podemos modificar a nós mesmos. Não sou “livre” nem para escapar ao destino de minha classe, minha nação, minha família, nem sequer para construir meu poderio ou minha riqueza, nem para dominar meus apetites mais insignificantes ou meus hábitos. Nasço operário, francês, sífilítico hereditário ou tuberculoso. A história de uma vida, qualquer que seja, é a história de um fracasso. O coeficiente de adversidade das coisas é de tal ordem que anos de paciência são necessários para obter o mais ínfimo resultado. E ainda é preciso “obedecer a natureza para comandá-la”, ou seja, inserir minha ação nas malhas do determinismo. Bem mais do que parece “fazer-se”, o homem parece “ser feito” pelo clima e a terra, a raça e a classe, a língua, a história da coletividade da qual participa, a hereditariedade, as circunstâncias individuais de sua infância, os hábitos adquiridos, os grandes e pequenos acontecimentos de sua vida.”

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 1997. P. 593

Mesmo com todos estes fatores limitadores, Sartre compreende o homem como um ser livre, ou seja, não determinado. Ao contrário do objeto em que a essência precede a existência, no homem a existência antecede a essência. Ou seja, primeiro o ser humano existe, faz escolhas, só depois ele concebe uma descrição (essência) de quem ele é. Para ilustrar a distinção, imagine um trabalhador construindo uma casa. Antes da casa ser construída ela já existia como essência (em um projeto arquitetônico, na planta...). A existência da casa apenas concretiza seu projeto, sua natureza essencial. Mas, isto não ocorre quando observamos uma criança ao nascer. Por maior que seja a expectativa da família, ninguém consegue dizer com absoluta certeza qual é o futuro de uma criança quando ela nasce.

Sartre afirma que o homem é condenado à liberdade. A princípio a frase parece incorreta porque quem é condenado não pode ser considerado livre. Contudo, se pensarmos na condição humana, esta frase ganha sentido. Não escolhemos nascer; não podemos escolher viver para sempre; e entre o nascimento

e a morte somos responsáveis por todas as escolhas que fazemos, pois, a consciência oferece ao ser humano a possibilidade de escolher. Sempre haverá, pelo menos, duas possibilidades. Mesmo quem não escolhe, mesmo quem prefere viver no “deixa a vida me levar, vida leva eu”, é livre, pois fez uma escolha: escolheu não escolher! É impossível ao ser humano se livrar da liberdade. Somos condenados a fazer escolhas e a nos responsabilizar pelas escolhas que fazemos.

“A liberdade humana precede a essência do homem e torna-a possível: a essência do ser humano acha-se em suspenso na liberdade. Logo, aquilo que chamamos liberdade não pode se diferenciar do ser da “realidade humana”. O homem não é primeiro para ser livre depois: não há diferença entre o ser do homem e seu “ser livre”.

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 1997. P. 68

REFERÊNCIAS

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

ATIVIDADES

1-(UFU – MG) Considere o texto abaixo.

Dostoiévski escreveu: “Se Deus não existisse, tudo seria permitido”. Eis o ponto de partida do existencialismo. De fato, tudo é permitido se Deus não existe, e, por conseguinte, o homem está desamparado porque não encontra nele próprio nem fora dele nada a que se agarrar. Para começar, não encontra desculpas.

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. Trad. de Rita Correia Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 9.

Tomando o texto acima como referência, marque a alternativa correta.

- Nesse texto, Sartre quer mostrar que sua teoria da liberdade pressupõe que o homem é sempre responsável pelas escolhas que faz e que nenhuma desculpa deve ser usada para justificar qualquer ato.
- O existencialismo é uma doutrina que propõe a adoção de certos valores como liberdade e angústia. Para o existencialismo, a liberdade significa a total recusa da responsabilidade.
- Defender que “tudo é permitido” significa que o homem não deve assumir o que faz, pois todos os homens são essencialmente determinados por forças sociais.
- Para Sartre, a expressão “tudo é permitido” significa que o homem livre nunca deve considerar os outros e pode fazer tudo o que quiser, sem assumir qualquer responsabilidade.
- Para Sartre o inconsciente humano o impede de ser plenamente livre, por isso é necessário que haja uma ideia coercitiva, como a ideia de Deus para impedi-lo de fazer o mal.

2 - (ENEM) Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

- a) ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.
- b) pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- c) organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
- d) oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.
- e) estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

3 - Racionais MC's é um grupo brasileiro de rap, fundado em 1988. As letras das suas músicas traduzem a realidade das pessoas que moram na periferia das grandes cidades. Revolta, esperança, resistência são obra prima da poesia deste grupo. *Negro drama* é uma destas canções que se tornaram um marco na discografia do rap brasileiro. Leia e pense sobre um trecho desta canção. (Se possível escute a música toda!)

Desde o início por ouro e prata

Olha quem morre, então veja você quem mata

Recebe o mérito, a farda que pratica o mal

Me ver pobre, preso ou morto já é cultural

Histórias, registros e escritos

Não é conto, nem fábula, lenda ou mito

Não foi sempre dito que preto não tem vez?

Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/racionais-mcs/63398/>>. Acesso em: 18 jan. 2021.

As oportunidades, os direitos e a própria riqueza estão distribuídos desigualmente em nosso país. Relacione o conceito de liberdade de Sartre e a letra da canção dos *Racionais Mc's*. Em situações de desigualdade, racismo, violência é possível afirmar que todos os homens são livres da mesma forma? Por quê?

EIXO TEMÁTICO:

Conhecer.

TEMA/ TÓPICO(S):

Tipos de conhecimento – a diversidade de saberes.

HABILIDADE(S):

Relacionar conhecimento empírico e conhecimento inteligível; racionalidade e crença.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Verdade; realidade.

TEMA: Tipos de conhecimento – a diversidade de saberes.

Olá, estudante!

Você já se perguntou sobre como conhecemos o mundo? Será que as coisas são exatamente da forma que as percebemos? O azul do céu é percebido da mesma forma por todo mundo? É possível conferir isto? Estas questões revelam que o conhecimento sobre o mundo não é tão objetivo quanto pensamos. Esta semana você será convidado a revisitar teorias filosóficas que se debruçam sobre o problema do conhecimento.

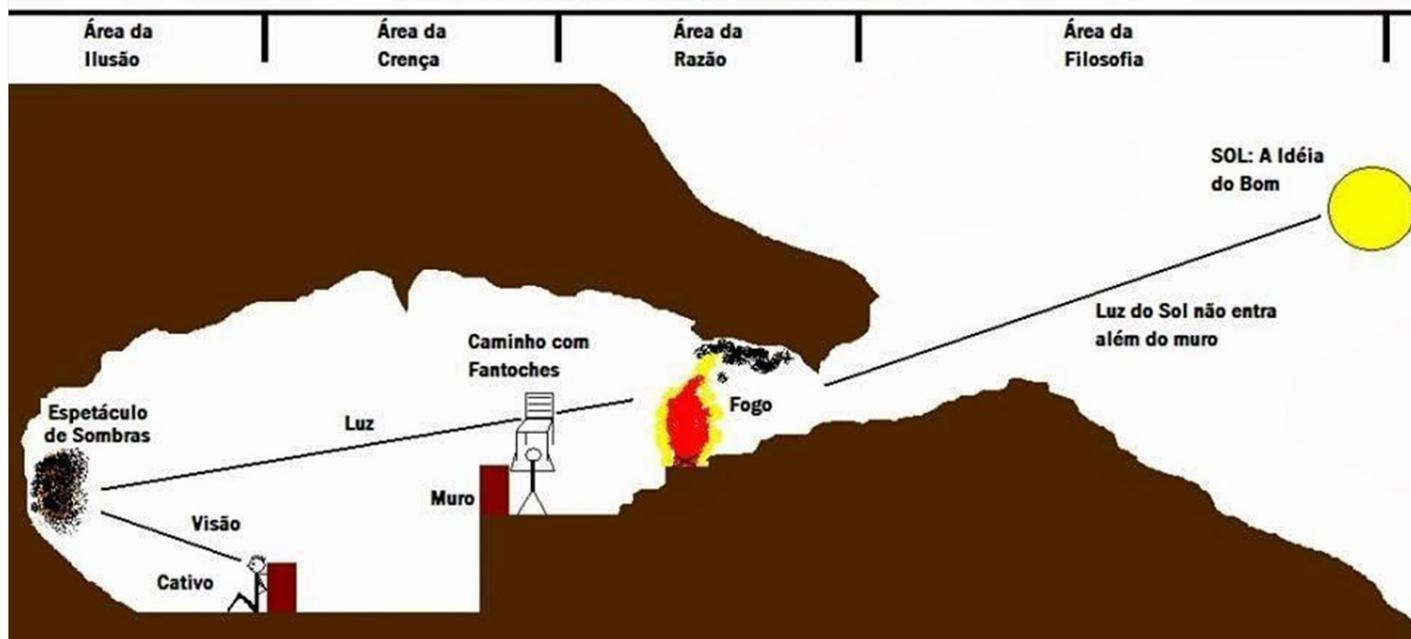
EPISTEMOLOGIA

A epistemologia, também conhecida como teoria do conhecimento, é a área da Filosofia que investiga como ocorre o conhecimento humano. É uma investigação sobre a natureza, as causas, as etapas do conhecimento.

TEORIA DAS IDEIAS

Platão desenvolveu uma teoria do conhecimento para mostrar a natureza do conhecimento verdadeiro (grego-*episteme*) e de como acessá-lo, bem como de distingui-lo da opinião (grego-*doxa*). Para ilustrar sua teoria, Platão, entre outros exemplos, usa a alegoria da caverna.

A Caverna de Platão



Disponível em: <<https://www.benitopepe.com.br/wp-content/uploads/2009/03/alegoria-da-caverna-de-plat%C3%A3o-1.jpg>>. Acesso em 18 jan. 2021.

Em sua obra *"A República"*, Platão, através de Sócrates, pede a Glauco para imaginar um grupo de pessoas presas por correntes no interior de uma caverna desde a infância. Por estarem presas elas só poderiam olhar para a parede do fundo da caverna. Nesta parede eram projetadas sombras de objetos, pessoas, animais que passavam do lado de fora. Como não podiam olhar para trás, essas pessoas achavam que as sombras eram as coisas reais. Mas uma dessas pessoas consegue se soltar das correntes e sair da caverna. Do lado de fora, depois de superar a dor causada pela luz do sol, ela consegue enxergar a realidade com maior nitidez. Ao voltar para a caverna e tentar mostrar para os outros prisioneiros que existe uma realidade mais nítida, mais real do lado de fora, este integrante seria questionado, ignorado e até morto.

As sombras projetadas no interior da caverna correspondem às informações recebidas pelos sentidos, geradoras de opinião e crença. O lado de fora da caverna corresponde ao plano inteligível do conhecimento. Os seres e objetos fora da caverna correspondem às formas ou ideias perfeitas e o Sol corresponde à própria ideia do bem. O prisioneiro que consegue se soltar das correntes e acessar o lado de fora é o filósofo ou aquele que busca pensar filosoficamente. O caminho que leva para fora da caverna é o método dialético, que consiste na contraposição argumentativa para se chegar em uma ideia-forma perfeita, imutável.

Platão compreende o plano da realidade física como cópia, imagem ou mesmo sombra de ideais perfeitas e imutáveis que pertencem a um estrato superior de realidade. Para Platão os sentidos humanos são capazes de acessar apenas a realidade física e somente a razão é capaz contemplar as formas ou ideias numa realidade inteligível. A característica principal da realidade física é a mudança, a impermanência. Isto, segundo Platão, configura a impossibilidade de se obter um conhecimento verdadeiro através dos sentidos. O caminho para a verdade seria, portanto, passar das sensações para as ideias perfeitas.

Por exemplo, ao invés de buscar o amor verdadeiro nos sentimentos provocados pelas relações amorosas imperfeitas que vivemos, deveríamos buscar o amor enquanto ideia, forma perfeita no plano inteligível. Na vida concreta os jeitos de amar são diversos e possuem duração relativa. É bastante comum encontrar pessoas desiludidas nas relações amorosas, pois toda forma de viver o amor são simulações do verdadeiro amor, cópias da ideia de amor perfeito no plano inteligível.

O amor platônico diz respeito a buscar o amor-ideia, perfeito, e não o amor-cópia, imperfeito. Os sentimentos, desejos, calafrios, barriga *borboletando* não podem ser confundidos com o amor de verdade, pois não passam de imagens mais ou menos distorcidas e opacas da forma perfeita do amor.

RACIONALISMO

O racionalismo é uma corrente filosófica que valoriza e prioriza a razão no processo do conhecimento. Para os racionalistas os sentidos são fontes de engano e erro. As ideias teriam origem na própria razão humana. O racionalismo pode ser compreendido sob a ótica do inatismo também. O inatismo afirma que o conhecimento já nasce com o ser humano e, portanto, não depende da experiência. René Descartes, Gottfried Leibniz e Baruch de Spinoza são alguns representantes desta corrente.

EMPIRISMO

Para o empirismo a base do conhecimento é a experiência. As ideias, o conhecimento e a própria razão são produto das experiências sensoriais advindas do contato do homem com o mundo. Nesta perspectiva ao nascer uma criança seria como uma folha em branco e com as experiências, vivências, esta folha (criança) seria preenchida. John Locke, David Hume e George Berkeley são alguns membros desta corrente filosófica.

CRITICISMO

O criticismo é o método de investigação filosófica de Immanuel Kant. Caracteriza-se por investigar os limites da possibilidade do conhecimento. Com esta metodologia, Kant compreende que tanto o empirismo quanto o racionalismo seriam insuficientes para explicar a maneira como ocorre o conhecimento. De acordo com o criticismo Kantiano o conhecimento depende tanto da experiência (empirismo), quanto da racionalidade humana (racionalismo). Para Kant o ser humano possui estruturas que antecedem e filtram a realidade de determinada forma (formas puras da sensibilidade e categorias *a priori* do entendimento).

ATIVIDADES

1-(ENEM) TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- a) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

2 - (ENEM) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

3 - Na sua obra *Crítica da razão pura* Kant escreve: “Se todo o nosso conhecimento se inicia com a experiência, isso não prova que ele deriva por inteiro da experiência.”

Levando em consideração este fragmento e a maneira como Kant se posiciona em relação ao Empirismo e ao Racionalismo, disserte sobre como se dá o processo do conhecimento para este filósofo.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **SOCIOLOGIA**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

TURNOS:

SEMANAS 1 E 2

EIXO TEMÁTICO 1:

A Sociologia como Disciplina Científica Autônoma: Conhecendo nosso Mundo Social.

TEMA / TÓPICO(S):

A desnaturalização das definições de realidade implicadas pelo senso comum/Senso comum e conhecimento sociológico (*CBC Sociologia 1*).

HABILIDADE(S):

Identificar os princípios que tornam uma abordagem sociológica diferente de uma abordagem de senso comum.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Senso comum, ciência, métodos de pesquisa, conhecimento sociológico.

TEMA: A Sociologia e o seu modo especial de ler e interpretar o mundo

Olá estudantes!

Vamos pôr à prova alguns temas e habilidades essenciais para avaliar seu entrosamento com a disciplina e para relembrar pontos importantes que auxiliarão na execução das atividades do ano letivo que se inicia.

A Sociologia e o seu modo especial de ler e interpretar o mundo

A Sociologia é um campo do conhecimento que nos permite ler, interpretar e compreender a sociedade como se ela fosse um texto. Ao buscar explicações sobre o funcionamento da nossa sociedade, a disciplina exercita em nós um olhar questionador e uma postura investigativa em relação às causas e consequências dos fenômenos sociais que a constroem e influenciam nossas vidas. As sociedades humanas são, muito diversas, dinâmicas e complexas e se constroem e reconstroem a partir das múltiplas relações que as pessoas e os grupos de pessoas estabelecem entre si. Essas relações sociais são muito variadas em tipo e escala, podendo incluir desde um simples aperto de mão, uma amizade, passando pelas relações familiares e de trabalho ou até culminar em uma grande guerra mundial. Nesta primeira semana você identificará os princípios que tornam o "olhar" sociológico diferente do "olhar" de senso comum sobre a realidade social.

Mas o que seria esse **“olhar” de senso comum**? São as noções e conhecimentos compartilhados de geração em geração pelas pessoas em geral em uma sociedade. O conhecimento do senso comum é construído na experiência mais imediata e cotidiana e está ao alcance fácil das pessoas. Ele é constituído de noções práticas e úteis para a vida diária, como, por exemplo, saber que é melhor parar o carro quando o sinal está vermelho ou que é importante lavar as mãos antes de comer para evitar doenças. Ele influencia práticas positivas de convivência tais como o respeito aos mais velhos e a honestidade nos negócios. Mas ele envolve também visões preconceituosas que se distanciam da veracidade dos fatos e que orientam as práticas das pessoas nas relações umas com as outras.

O senso comum reflete muito a cultura de uma sociedade. Se a sociedade possui uma cultura machista, por exemplo, é provável que o seu senso comum expresse, de várias formas, que as mulheres são inferiores aos homens. A aparente inocência de uma piada machista, a objetificação do corpo feminino para publicidade ou mesmo a gravidade de um feminicídio se baseiam na mesma noção preconceituosa do senso comum de que mulheres são inferiores. Nesse caso, e em vários outros, a raiz da piada e do crime é a mesma. O **estereótipo** e o ambiente preconceituoso que a piada reforça é o mesmo que induz ao crime.

O olhar do senso comum não está acompanhado de uma postura questionadora em relação à realidade. A tendência das pessoas na vida cotidiana é a de simplesmente aceitar e reproduzir, de forma ingênua e pouco informada, o que a maioria das outras pessoas em seu meio dizem, fazem, julgam certo ou errado, sem necessariamente se basearem em fatos reais. O senso comum **naturaliza** os fenômenos sociais, ou seja, considera-os naturais, como se não fossem obra dos humanos, mas sim da natureza. Como se fosse natural pensar que mulheres são inferiores a homens, voltando ao nosso exemplo.

Já o **“olhar” sociológico** envolve uma postura questionadora em relação à realidade social. Aqui o movimento é o oposto do olhar de senso comum. Ao invés de aceitar sem questionamentos, reproduzir e naturalizar aquilo que está sendo dito pela maioria das pessoas, o que ele propõe é justamente **“estranhar” aquilo que consideramos normal ou natural**, ou seja, **desnaturalizar** as ideias comumente reproduzidas pelas pessoas no dia a dia. Assumir uma postura questionadora em relação ao machismo, citado acima, seria, por exemplo, ao ver um amigo próximo fazendo uma piada preconceituosa, se perguntar: “Mas será que as mulheres são realmente menos capazes que os homens? De onde vem essa ideia? Existe algum estudo científico que comprova essa visão repetida por tantas pessoas na nossa sociedade? Quais as consequências reais da reprodução dessa ideia para a vida das mulheres?”.

Assumir o olhar sociológico requer certo esforço de nossa parte, requer que abandonemos nossa zona de conforto, ou seja, que nos distanciemos da forma como nos acostumamos a ler e a entender o mundo. É muito mais fácil e confortável reproduzirmos aquilo que todos dizem e fazem do que ir contra a corrente. Ao exercitarmos nosso olhar sociológico sobre os acontecimentos da nossa sociedade, desenvolvemos uma visão mais ampla e menos ingênua. Assim, passamos a compreender que as nossas ideias mais comuns sobre o que é a vida em sociedade estão sempre sendo influenciadas pela **cultura do nosso lugar e do nosso tempo**. Se nossas ideias e práticas são influenciadas pela cultura, isso significa que não são obra da **natureza** e sim da **mão humana** e, se é assim, tudo aquilo que é feito pela mão humana pode também ser desfeito e transformado por ela.

O olhar sociológico requer ainda outra habilidade: a **imaginação sociológica**. Ter imaginação sociológica é ter a consciência de que existem ligações entre o que acontece na sua **vida pessoal** e o que acontece na **vida da sociedade** de forma mais geral. A imaginação sociológica nos torna capazes de compreender como o **cenário histórico** mais amplo influi sobre as condições de nossa **biografia**. Ela nos faz ampliar nossa visão para além de nossa rotina e para além das percepções do senso comum. Consideremos, por exemplo, o simples ato de tomar uma xícara de café. Um ato tão comum da nossa rotina que não paramos para pensar nos vários aspectos invisíveis, à primeira vista, que o envolvem. Para além de ser apenas um elemento de nossa alimentação diária, tomar café possui um valor simbólico que marca um ritual essencial, para muita gente, de começar um novo dia. Marca também um ritual diário de socialização entre as pessoas, quando tomar um cafezinho é mais um pretexto para prostrar e interagir. Por trás de uma simples xícara de café está também toda a complexidade das relações sociais

e econômicas do seu processo de produção. Das relações de trabalho na lavoura até o seu consumo de luxo em restaurantes chiques da cidade.

Apesar de ser impossível termos uma visão completa de como é o mundo ou de compreendermos na totalidade como as coisas funcionam, é possível avançar sempre na direção de uma visão menos imediatista, menos centrada no ponto de vista das nossas relações pessoais, restrita a uma visão de senso comum, ao adotarmos o **olhar e a imaginação sociológicos**.

REFERÊNCIAS:

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. Superintendência de Modalidades e Temáticas Especiais de Ensino. Diretoria de Educação de Jovens e Adultos – Conteúdo Básico Comum (CBC) de Sociologia do Ensino Médio – Exames Supletivos/2010. Belo Horizonte, 2010.

ATIVIDADES

1- Leia os textos a seguir.

Texto I



Fonte: <<https://www.todamateria.com.br/senso-comum/>> Acesso em: 15 de jan. 2021.

Texto II

Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu, a Sociologia, quando se coloca numa posição crítica, incomoda muito porque, como outras ciências humanas, revela aspectos da sociedade que certos indivíduos ou grupos se empenham em ocultar. Se esses indivíduos e grupos procuram impedir que determinados

atos e fenômenos sejam conhecidos do público, de alguma forma o esclarecimento de tais fatos pode perturbar seus interesses ou mesmo concepções, explicações e convicções.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013, p. 7.

A partir da relação entre os textos I e II acima, é correto afirmar que, no Brasil, a mídia hegemônica é

- a) uma das principais fontes difusoras de conhecimento sociológico e atua no sentido de esclarecer a sociedade influenciando-a a superar as visões do senso comum e a adotar o pensamento crítico.
- b) fortemente comprometida com a classe trabalhadora e subalterna do nosso país exercendo um papel fundamental na defesa de seus direitos e no fortalecimento da cidadania como um todo.
- c) concentrada nas mãos da classe dominante, que influencia o senso comum a fim de favorecer seus próprios interesses e evita a circulação de explicações sociológicas que inspirem transformações sociais.
- d) altamente crítica em relação aos privilégios e desmandos da classe burguesa e promove o olhar sociológico para esclarecer a população em geral sobre a sua real condição de subalternidade.
- e) democrática e diversificada, apresentando versões bastante diferentes da realidade social, o que inspira o exercício do questionamento do senso comum e a aproximação do olhar sociológico do público.

EIXO TEMÁTICO 2:

Análise Sociológica do Mundo Moderno: a Sociedade em que vivemos.

TEMA/TÓPICO(S):

Valores, normas e a diversidade cultural; identidades grupais e sociais; diferenças e tolerância.

HABILIDADE(S):

Identificar focos e bases de identidade que mobilizem pessoas e grupos dentro da sociedade (*CBC Sociologia 3.1*).

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Educação, família, cultura, curso da vida, evolução da espécie humana.

TEMA: O Processo de socialização e a construção do nosso ser social

Olá, estudantes!

Vocês já se perguntaram por que vocês falam determinadas gírias? Gostam deste e não daquele tipo de música e estilo? Comportam-se de modos diferentes quando estão no ambiente familiar ou religioso, na escola ou entre amigos? Defendem essas ideias e não outras? Afinal, o seu jeito de ser, pensar, falar e interagir foi você quem o desenvolveu de forma totalmente autônoma? Ou você aprendeu boa parte disso tudo com outras pessoas e grupos? Como nos tornamos quem nós somos?

Nesta semana vamos rever um conteúdo muito importante da Sociologia que responde, em grande parte, a muitas destas perguntas: o **processo de socialização**. Com isso, você será capaz de identificar alguns dos elementos responsáveis por construir nossa identidade e influenciar quem nós somos hoje.

Atentem para a seguinte história! São numerosos no mundo os relatos de crianças encontradas na natureza, vivendo na companhia de animais. Na Índia, em 1920, foram encontradas na selva e vivendo entre lobos duas crianças, Amala e Kamala. Quando achadas, Amala tinha um ano e meio e Kamala tinha oito. Elas se comportavam de forma bastante similar à de sua família de lobos. Caminhavam de quatro apoiando-se sobre suas mãos e pés, incapazes de permanecer em pé. Alimentavam-se apenas de carne crua ou podre e bebiam água como os animais, lambendo a superfície da água. No orfanato onde foram recolhidas passavam o dia prostradas sob uma sombra e durante a noite ficavam agitadas, tentavam fugir e uivavam como os lobos.

Nos oito anos em que Kamala viveu na instituição, **humanizou-se** lentamente. Aprendeu a andar como uma humana aos 15. Sua inteligência permitiu que inicialmente se comunicasse por gestos e depois aprendeu a executar ordens simples. Pouco antes de morrer, com 17 anos, tinha um vocabulário de apenas 50 palavras. Sua emotividade foi aparecendo aos poucos, chorando pela primeira vez apenas com a morte de sua pequena irmã. Kamala se apegou lentamente às pessoas que dela cuidavam e às crianças com quem conviveu.

Este relato verídico traz a discussão sobre as diferenças entre os humanos e os animais. Apesar da aparência, as meninas indianas não possuíam nenhuma característica humana: não choravam, não riam, não falavam. Seu **processo de humanização** se deu tardiamente quando passaram a viver com outras pessoas e foram introduzidas à linguagem. Um dos aspectos mais característicos dos seres humanos, em comparação com os outros animais, é que nós somos **autoconscientes**. Desenvolvemos a **consciência de um “eu”**, de uma **identidade própria**, separada das outras. Mas o que molda essa identidade, como ela se desenvolve?

Para a Sociologia, o **processo de socialização** é aquele por meio do qual, principalmente nos primeiros anos de vida, o ser humano se torna gradualmente uma pessoa autoconsciente, **aprendendo e interiorizando** com os mais velhos os **valores**, as **normas**, as **crenças**, as **práticas** e os **comportamentos** da sociedade na qual nasceu e a sua cultura. A socialização conecta as diferentes gerações na medida em que as novas gerações aprendem com as anteriores.

Esse processo constante de socialização através das gerações é o que garante a **reprodução social**, processo responsável pela continuidade das sociedades através do tempo. Todas as sociedades têm características sociais e culturais que perduram, como é o caso da língua falada por seus membros.

O processo de socialização pode ser dividido em dois momentos amplos: a **socialização primária** e a **socialização secundária**. O processo envolve diversos **agentes de socialização** que são os **grupos e contextos sociais** onde a socialização acontece.

A **socialização primária** ocorre na infância. A infância é a fase da vida em que a aprendizagem cultural é mais intensa. Nela as crianças aprendem as formas básicas de se **comunicar** e de se **comportar** que as preparam para a aprendizagem futura. A **família** é o principal agente de socialização nessa fase. Apesar de a **aprendizagem cultural** ser mais intensa na infância, a **aprendizagem** e a **adaptação** a novos grupos e contextos sociais continuam por toda a vida das pessoas.

A **socialização secundária** ocorre mais adiante, na adolescência e na maturidade. Nessa fase outros agentes de socialização assumem parte da responsabilidade da família. Escolas, os grupos de amigos, as organizações religiosas, esportivas ou recreativas, os meios de comunicação de massa, o local de trabalho e até mesmo os acontecimentos políticos, econômicos e sociais mais amplos, como crises econômicas, revoluções, guerras ou pandemias, que impactam a sociedade de forma mais ampla, influenciam diretamente o processo de socialização das pessoas nessa fase. As **interações sociais** nesses contextos ajudam as pessoas a aprender valores, normas e crenças que influenciam a sua identidade e que, em conjunto, formam a cultura de sua sociedade.

Compreendendo como se dá o **processo de socialização** é possível perceber o quanto podemos ser influenciados em nossos hábitos e comportamentos pelo contexto social em que vivemos. Ao mesmo tempo, como somos seres autoconscientes, somos livres, em certa medida, para determinar nossas ações e transformar nosso comportamento. Por isso, as sociedades humanas estão sempre em processo de construção e reconstrução. É uma tarefa básica da Sociologia, afinal, explicar como se dá a **reprodução social** contínua da sociedade pelas ações humanas.

REFERÊNCIAS

REYMOND, B. As meninas-lobo. In. ARANHA, Maria; MARTINS, Maria. **Filosofando**: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1987.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

ATIVIDADES

1- Leia as características relativas a alguns agentes importantes no nosso processo de socialização e associe-as a seus nomes correspondentes.

- | | |
|---|--|
| 1- Escola | A- Existe em uma variedade de configurações, desde mães e pais solteiros, casados ou divorciados, em uniões hétero ou homoafetivas. É o grupo que mais exerce influência na nossa socialização primária. |
| 2- Grupo de amigos | B- Para além da educação formal, é um importante agente de socialização ao ensinar às crianças condutas para o mundo do trabalho tais como pontualidade, disciplina e convivência coletiva. |
| 3- Meios de comunicação de massa | C- Esse agente de socialização geralmente une pessoas de idades, gostos e comportamentos parecidos e têm importância duradoura em moldar as atitudes das pessoas para além da infância e da adolescência. |
| 4- Família | D- Sua ampla disseminação, sobretudo com o advento da <i>internet</i> , traz a preocupação quanto à sua influência indevida sobre opiniões, posturas e comportamentos. Seu impacto é irreversível e influencia bastante nossa compreensão do mundo. |

Escolha a opção que apresenta as combinações corretas.

- a) 1C, 2B, 3A, 4D.
- b) 1A, 2D, 3C, 4B.
- c) 1D, 2A, 3B, 4C.
- d) 1B, 2C, 3D, 4A.
- e) 1A, 2B, 3C, 4D.

2 - A família, como o primeiro laboratório de relações interpessoais em que o ser humano é envolvido, parece oferecer as ferramentas que o auxiliarão no estabelecimento de relações na vida adulta. Diante disso, vivenciar, como vítima ou como testemunha, violência familiar na infância oferece ao sujeito um modelo a ser perpetuado, ainda que seja gerador de dor e um legado de sofrimento. Nesse sentido, promover, de modo preventivo e terapêutico, a interrupção de ciclos conjugais de violência apresenta-se como fator protetor não somente para o núcleo familiar atual, mas também para as gerações futuras.

COLOSSI, Patrícia Manozzo *et al.* De Geração em Geração: a violência conjugal e as experiências na família de origem. *Psico*, Porto Alegre, v. 46, n. 4, pp. 493-502, out.-dez. 2015.

A partir da leitura do trecho acima, é correto afirmar sobre o processo de socialização que

- a) a socialização secundária de uma pessoa é completamente independente de suas condições familiares durante a socialização primária; o que acontece na infância não afeta as interações sociais da vida adulta.
- b) a socialização primária é um momento fundamental para a internalização de valores e comportamentos, podendo influenciar as interações sociais futuras de uma pessoa e a reprodução social mais ampla.
- c) o processo de socialização é a engrenagem da reprodução social da sociedade e os valores e os comportamentos que perpetua não são passíveis de transformação nas gerações futuras.
- d) a socialização é interrompida quando a criança é vítima ou testemunha de violência familiar, afetando o desenvolvimento de suas capacidades mentais e motoras, fazendo-a agir como um animal na vida adulta.
- e) a violência familiar não é internalizada como uma conduta a ser repetida pelas crianças em sua vida adulta, uma vez que só aprendemos comportamentos harmônicos e positivos na socialização.

EIXO TEMÁTICO 2:

A Abordagem Sociológica de Questões Sociais no Brasil Contemporâneo.

TEMA/ TÓPICO(S):

Valores, normas e a diversidade cultural; identidades grupais e sociais; diferenças e tolerância.

HABILIDADE(S):

Identificar focos e bases de identidade que mobilizam pessoas e grupos dentro da sociedade. *(CBC Sociologia 3.1)*

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Educação, família, diversidade.

TEMA: O indivíduo e a sociedade

Olá, estudantes!

Revisamos o processo de socialização e sua importância na construção de nossa identidade. Agora propomos um diálogo sobre o indivíduo e a sociedade a partir de um olhar sociológico, que está mais presente no seu cotidiano do que se pode imaginar. Essa relação entre indivíduo e a sociedade é um tema fundamental nas Ciências Sociais.

O INDIVÍDUO E A SOCIEDADE

Helder Augusto Ferreira Rocha

Você já parou para pensar que para se viver em sociedade é necessário que tenhamos alguns tipos de comportamentos que são considerados como corretos, ou no mínimo aceitáveis, ou talvez inaceitáveis? E que caso não sigamos esses comportamentos a sociedade nos impõe algum tipo de punição? Você já pensou em algum momento viver numa sociedade sem regras? Você acredita ser possível que vivamos dessa maneira? Você considera as normas/regras sociais importantes? Que tipos de normas/regras sociais você segue? Você já infringiu alguma regra ou teve algum comportamento que foi mal visto? Somos nós que criamos as regras, ou elas já vêm prontas? As normas/regras sociais não mudam nunca? Quanto aos padrões sociais, quem os estabelece? Que padrões sociais você consegue visualizar na sociedade?

A vida em sociedade exige que os indivíduos se orientem conforme os comportamentos e valores socialmente instituídos em cada cultura e momento histórico. Fazer parte de determinado grupo, morar em uma cidade grande ou área rural são alguns dos fatores que influenciam a formação dos diferentes valores e comportamentos individuais. Graças a sua força e alcance, essa influência pode ser interpretada como limitadora da individualidade humana. Você consegue entender a força com que os padrões sociais se impõem aos indivíduos quando decide ir contra tais padrões. Um bom exemplo disso seria quando um menino recusa o sonho de ser um jogador de futebol, e sonha em ser bailarino. Ou mesmo quando uma menina se orgulha de seu corpo fora dos padrões estabelecidos, como um corpo magro ou depilado.

Quando se quebra uma regra ou se transgride a lei, a sociedade prontamente aciona meios de **coerção social**, ou seja, a influência que a sociedade tem em determinar certos comportamentos, que podem ir de uma simples repreensão até a privação da liberdade. Um bom exemplo de coerção social que se apresenta é que, se uma instituição de ensino estabelece horários de chegada e tolerância máxima,

quem não seguir, poderá ser impedido de entrar na escola, ou mesmo assinar uma ocorrência, ou ter que aguardar o próximo horário para entrar na sala, ou ambas as coerções juntas.

É comum ouvir das pessoas: “a sociedade me impõe isto ou aquilo” ou “a sociedade me reprime”. Há algo presente na sociedade, denominada **estrutura social**, que são regras que nos regem independentemente da consciência que temos delas; são os princípios segundo os quais não pensamos ao agir e falar, mas sem os quais não estabelecemos relações sociais, não nos comunicamos, é basicamente a organização da sociedade. A estrutura social é algo que direciona as ações do indivíduo, estabelece aos indivíduos que ajam conforme certos comportamentos e valores, mas ao mesmo tempo seu funcionamento ou transformação é fruto da ação individual.

Se pararmos um instante para pensar, quando chegamos ao mundo já há uma estrutura social vigente, composta de normas, regras, valores, padrões sociais, mas nós é que a executamos, e que também temos o poder de mudá-la. Nenhum de nós está simplesmente determinado em nosso comportamento por um determinado contexto, possuímos e criamos nossa própria individualidade. Então podemos ser sujeitos, agentes de mudanças e transformações da sociedade, pois a estrutura social de que estamos dialogando, não impacta a todos da mesma forma, há estruturas sociais que favorecem uns, em detrimento de outros.

Por falar nisso, há também o chamado “**padrão social**”, que é construído tendo por base as escolhas feitas por indivíduos que levam em conta as opiniões e crenças dos outros. Os padrões sociais variam conforme as opiniões e crenças compartilhadas pelos indivíduos ao longo da história, assim como as diferentes maneiras de se vestir adotadas pelas diversas gerações. Um exemplo de padrão social seria a conformidade às diferentes maneiras de vestir, por exemplo, o que já comentamos anteriormente, o uso do uniforme na escola, terno em um casamento, bermuda em um domingo na praça. Então, se os padrões são construídos por nós, é possível que sejam mudados. Mais uma vez é importante frisar que, um padrão social impacta a vida das pessoas de maneiras diferentes. Então, seria melhor que não existissem padrões sociais, não é mesmo? Ou que os padrões sociais atinjam a todos da mesma maneira. Logo poderíamos citar como padrão, “*todos terem alimentos*”, “*todos terem moradia*”, “*todos terem saneamento básico*”.

Mediante ao que já falamos sobre o indivíduo e a sociedade, vem a ser necessário refletirmos algumas questões: Como é possível que os indivíduos, com suas diferenças, convivam em sociedade de maneira organizada? Serão os indivíduos capazes de revoltar-se contra as regras sociais e transformá-las? Ou, ao contrário, as regras sociais exercem uma força que restringe a capacidade de ação deles? Ao discutir a relação entre o indivíduo e a sociedade, a partir do século XIX, a Sociologia produziu três matrizes de resposta a essa questão, as quais podem ser simplificadas e compreendidas mediante o seguinte esquema:

- 1) A sociedade determina os indivíduos, como evidenciam os fatos sociais;
- 2) A sociedade é compreendida como resultado da ação social dos indivíduos;
- 3) A sociedade e os indivíduos são expressão das contradições de classe e determinam-se reciprocamente de acordo com os limites estabelecidos pelas condições materiais de existência em dado período histórico.

Cabe aqui ressaltar que o esquema acima será trabalhado posteriormente. Cada uma dessas respostas se vincula a uma tradição específica do pensamento social, que forma a sociologia clássica e serão apresentadas na visão de pessoas que estudaram esses temas, como Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx, de maneira que se compreenda sociologicamente os diferentes temas das realidades sociais. Especificamente na próxima semana iremos dialogar sobre o conceito de fato social, apresentado pelo sociólogo Émile Durkheim. Falaremos também sobre a coesão social e solidariedade social.

REFERÊNCIAS:

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVA et al. Sociologia em movimento. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

ATIVIDADES

1 - De que forma a estrutura social afeta sua vida?

2 - Atualmente, por quais normas sociais, padrões sociais e valores você se orienta? O que aconteceria caso você não os seguisse?

3 - De que maneira você aprendeu as normas sociais, padrões sociais e valores na qual você se orienta hoje?

4 - Você acredita ser possível viver numa sociedade sem normas e regras? Justifique.

EIXO TEMÁTICO 3:

A Abordagem Sociológica de Questões Sociais no Brasil Contemporâneo.

TEMA/ TÓPICO(S):

Gênero como fator de desigualdade de oportunidades./Raça e seus efeitos sobre desigualdade e discriminação racial no Brasil; Raça e mobilidade social.

HABILIDADE(S):

Identificar os processos de preconceito e discriminação racial no Brasil. *(CBC Sociologia 1.1)*. Ler e analisar tabelas simples sobre dados de mobilidade e estratificação social no Brasil. *(CBC Sociologia 1.2)*.

Distinguir os efeitos de gênero de outros fatores que afetam diferenças ocupacionais e salariais no Brasil *(CBC Sociologia 2.1)*.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Métodos de pesquisa, identidades individuais e coletivas, desigualdade social.

TEMA: Marcadores sociais da diferença: uma ferramenta básica da Sociologia

Em algum momento da sua vida você já deve ter respondido a um questionário que solicitava informações sobre sua raça/cor, escolaridade, idade, profissão, gênero etc., abrindo uma conta em uma rede social, participando de uma pesquisa de opinião, matriculando-se na escola ou mesmo respondendo ao Censo Demográfico do IBGE. Você já notou que são sempre mais ou menos as mesmas informações requisitadas? Mas, afinal, para que servem essas informações? Saber se você é preta ou pardo, jovem ou idosa pode não dizer muito sobre quem você é individualmente. Mas saber quantas pessoas pretas, pardas, jovens ou idosas existem em uma escola ou em uma sociedade pode responder muitas questões sobre esses ambientes de maneira mais ampla. Nesta última semana diagnóstica você irá identificar o que são, para que servem e quais os principais marcadores sociais utilizados pela Sociologia em sua tarefa de compreender como funciona a sociedade.

As sociedades humanas são caracterizadas por um fato incontestável: a **diversidade**. Somos todos e todas muito **diferentes** uns dos outros em vários sentidos. Outra característica marcante das sociedades humanas é a **desigualdade** entre as pessoas e grupos. O fato de as pessoas serem diferentes, por si só, não explica as desigualdades sociais existentes entre elas. É o significado que a sociedade dá à relação existente entre diferentes pessoas e grupos que explica tais desigualdades.

Os **marcadores sociais da diferença** constituem um campo de estudo das Ciências Sociais que tenta explicar como são construídas, pela mão humana, as **desigualdades** e as **hierarquias** entre as pessoas e grupos de uma sociedade. Dentre os marcadores sociais mais importantes estão: **gênero, raça/cor, classe social, sexualidade, geração e regionalidade**. Ao relacionarmos essas classificações entre si começamos a compreender qual é o perfil de uma dada população: de quantas pessoas ela é composta, como são suas condições de vida ou se existem problemas que atingem mais um grupo do que outro, por exemplo.

Dependendo da forma como esses marcadores se combinam na vida de pessoas e grupos, suas **vivências** podem ser muito desiguais entre si em relação ao acesso a direitos básicos, à escolarização, a maiores oportunidades de emprego, a saneamento básico, à maior exposição à violência, ao maior ou menor poder aquisitivo ou mesmo em relação à expectativa de vida. Ou seja, dependendo do grupo ao qual uma pessoa pertence ela tem mais acessos ou interdições, oportunidades ou limitações, direitos ou a sua negação.

Saber que cerca de 56% da população brasileira é composta por **pretos e pardos** (que em conjunto são classificados como **negros** por alguns sociólogos) não diz muita coisa sobre essa população que é muito diversa internamente. Desses 56% de pessoas negras, quantas são homens e mulheres? Dentre as mulheres negras, quantas são crianças, jovens ou adultas? Dentre as jovens negras, quantas trabalham e estudam ao mesmo tempo? Quantas já têm filhos? Quantas conseguem se formar no ensino médio? Quantas estão nas universidades? Se fizermos as mesmas perguntas para a população indígena ou branca, teremos os mesmos resultados? Ao utilizarmos e inter-relacionarmos os marcadores sociais obtemos informações sobre a sociedade que podem nos ajudar a descobrir ou confirmar como são construídas as características e os **problemas sociais** vividos pela população. Essas informações podem auxiliar os governos, por exemplo, a desenvolverem **políticas públicas** que revertam problemas sociais e melhorem a qualidade de vida das pessoas. Para citar um exemplo, o acúmulo de pesquisas e dados sobre a população negra, indígena, pobre e estudante da escola pública inspirou as **políticas afirmativas de cotas** nas universidades e nos serviços públicos.

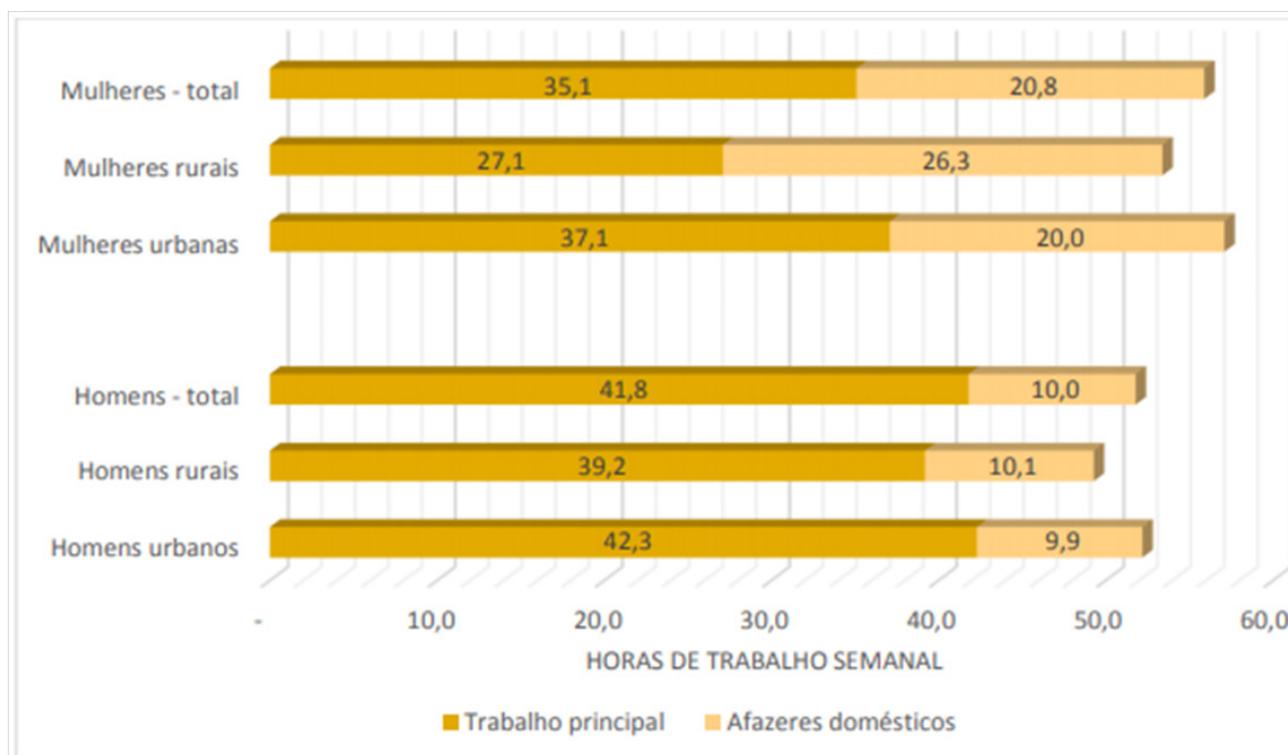
Ao pesquisarmos todos os assuntos que envolvem uma sociedade, os **marcadores sociais** sempre serão úteis para alimentar a nossa **imaginação sociológica** e nos aproximar cada vez mais da compreensão de como realmente funciona nossa realidade social. Com isso, somos capazes de propor soluções para melhorá-la e transformá-la.

REFERÊNCIAS:

LOPES, Roseli Esquerdo. Os marcadores sociais da diferença: contribuições para a terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 28(3), 1061-1071, 2020.

1- Interprete o gráfico a seguir e assinale a alternativa correta.

Gráfico: Jornada média semanal, por gênero – Brasil – 2012



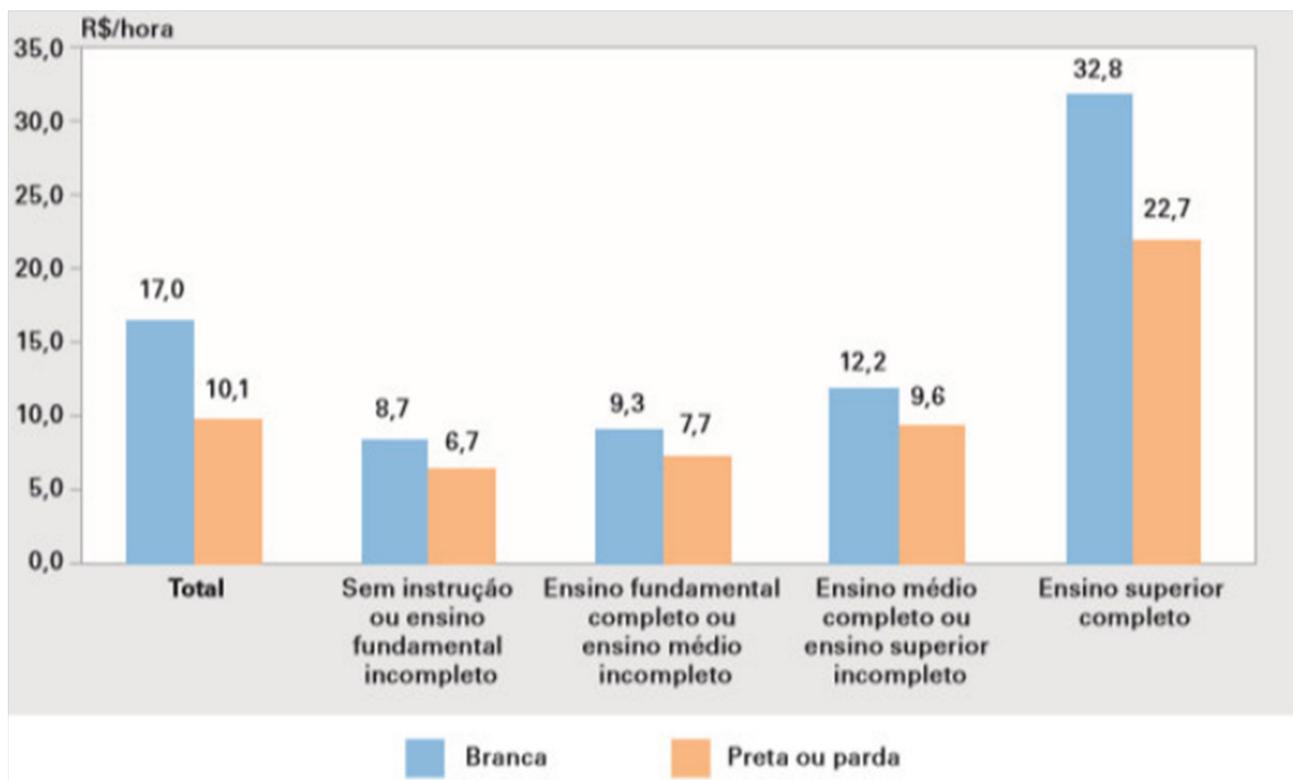
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do IBGE - 2012.

Os marcadores sociais de diferença combinados no gráfico são

- gênero, trabalho e regionalidade, demonstrando que as mulheres dedicam em média mais horas de trabalho semanal aos afazeres domésticos que os homens e que as mulheres rurais são as que mais trabalham no lar.
- gênero e trabalho, demonstrando que no Brasil mulheres trabalham em média cerca de 50% de horas semanais a mais que os homens nos afazeres domésticos e que não há diferenças significativas entre mulheres rurais e urbanas.
- gênero e regionalidade, demonstrando que os homens e mulheres urbanos trabalham menos horas semanais em seus trabalhos principais do que os homens e mulheres rurais.
- regionalidade e trabalho, demonstrando que no meio rural homens e mulheres trabalham menos horas no lar do que os homens e mulheres urbanos.
- gênero, trabalho e regionalidade, demonstrando que homens urbanos e rurais trabalham um número idêntico de horas semanais no trabalho principal e no lar, o que não acontece com as mulheres urbanas e rurais.

2 - Interprete o gráfico e assinale a alternativa correta.

Gráfico: Rendimento-hora médio real do trabalho principal das pessoas ocupadas, por cor ou raça, segundo o nível de instrução Brasil 2018.



Fonte: Síntese de Indicadores Sociais (SIS), do IBGE - 2018.

Os marcadores sociais de diferença combinados no gráfico são

- escolaridade e trabalho, e conclui-se que a diferença de rendimento entre negros e brancos no grupo com ensino superior completo é proporcionalmente parecida com a diferença presente no grupo com ensino médio completo.
- trabalho e raça, e conclui-se que a maior diferença de rendimento por hora entre pessoas negras e brancas se encontra no grupo de pessoas sem instrução.
- raça e escolaridade, e conclui-se que a diferença de remuneração entre pessoas negras e brancas apresenta a mesma proporção em todos os níveis de instrução.
- trabalho, raça e escolaridade, e conclui-se que independentemente do grau de instrução do grupo analisado pessoas brancas recebem mais que pessoas negras.
- trabalho, raça e escolaridade, e conclui-se que pessoas negras recebem mais que as brancas no grupo sem instrução e que as pessoas brancas recebem mais que as negras no grupo com ensino superior completo.